



63º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

BOTÂNICA FRENTE ÀS MUDANÇAS GLOBAIS

JOINVILLE - SC - BRASIL
2012

HERBÁRIOS DO BRASIL

Promoção



Realização



Parceiros



Apoio



SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

8 REGIÃO NORTE

9 HERBÁRIO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL (IAN), BELÉM (PA)

Curadora: Regina C.V. MARTINS-DA-SILVA (1)

10 HERBÁRIO JOÃO MURÇA PIRES (MG), BELÉM (PA)

Curador: Ricardo de S. SECCO (1)

11 HERBÁRIO RONDONIENSE JOÃO GERALDO KUHLMANN (RON), PORTO VELHO (RO)

Curador: Narcísio Costa BIGIO (1)

12 REGIÃO NORDESTE

13 HERBÁRIO ALEXANDRE LEAL COSTA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (ALCB), SALVADOR (BA)

Curadora: Profa. Maria Lenise GUEDES (1)

14 HERBÁRIO DO CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CSTR), PATOS (PB)

Curadora: Maria de Fátima de Araújo LUCENA (1)

15 HERBÁRIO CARIRIENSE DÁRDANO DE ANDRADE-LIMA (HCDAL), CRATO, (CE)

Curadora: Maria Arlene Pessoa da SILVA (1)

16 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (HUEFS) FEIRA DE SANTANA (BA)

Curador: Luciano Paganucci de QUEIROZ (1)

17 HERBÁRIO VALE DO SÃO FRANCISCO (HVASF), PETROLINA (PE)

Curador: José Alves de SIQUEIRA-FILHO (1)

18 HERBÁRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), NATAL (RN)

Curador: Jomar Gomes Jardim (1)

19 HERBÁRIO PADRE CAMILLE TORREND (URM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE (PE).

Curadora: Leonor Costa MAIA (1)

20 REGIÃO CENTRO-OESTE

21 HERBÁRIO DA EMBRAPA RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA - CENARGEN (CEN), BRASÍLIA (DF)

Curador Substituto: Bruno Machado Teles WALTER (1)

22 HERBÁRIO CAMPO GRANDE MATO GROSSO DO SUL (CGMS), CAMPO GRANDE (MS)

Curadora: Ângela L. B. SARTORI (1)

23 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (DDMS), DOURADOS (MS)

Curadora: Zefa Valdivina PEREIRA (1)

24 HERBÁRIO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL, UNEMAT (HERBAM), ALTA FLORESTA (MT)

Curadora: Célia Regina Araújo SOARES (1)

25 HERBÁRIO JATAIENSE PROF. GERMANO GUARIM NETO (HJ), MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)

Curadora: Luzia Francisca de SOUZA (1)

26 COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO JARDIM BOTÂNICO AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA, GOIÂNIA (GO)

Curadora: Georgia Ribeiro Silveira de SANT'ANA (1)

27 HERBÁRIO TANGARÁ DA SERRA (TANG), TANGARÁ DA SERRA (MT)

Curadora: Celice Alexandre SILVA (1)

28 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UB), BRASÍLIA (DF)

Curadora: Cássia Beatriz Rodrigues MUNHOZ (1)

29 O HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT), CUIABÁ (MT)

Curador: Germano GUARIM NETO (1)

30 REGIÃO SUDESTE

31 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (BHCB), BELO HORIZONTE (MG)

Curador: Alexandre SALINO (1)

32 HERBÁRIO DENDROLÓGICO JEANINE FELFILI (HDJF), DIAMANTINA (MG)

Curador: Evandro Luiz Mendonça MACHADO (1)

33 HERBÁRIO RIOCLARENSE (HRCB), RIO CLARO (SP)

Curador: Julio Antonio LOMBARDI (1)

34 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (HUFESJ), SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Curador: Marcos SOBRAL (1)

35 HERBARIUM UBERLANDESE (HUFU), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA (MG)

Curadora: Neuza Maria de Castro (1)

36 HERBÁRIO FANEROGÂMICO E CRIPTOGÂMICO DO INSTITUTO AGRONÔMICO (IAC), CAMPINAS (SP)

Curadora: Roseli B. Torres (1)

37 HERBÁRIO PROFESSOR JOSÉ BADINI (OUPR), OURO PRETO (MG)

Curadora: Viviane Renata SCALON (1)

38 HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS (PAMG), BELO HORIZONTE (MG)

Curadora: Andréia Fonseca SILVA (1)

39 HERBÁRIO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE (PERD), MARLIÉRIA (MG)

Curador: Marco Otávio Dias Pivari (1)

40 HERBÁRIO DO MUSEU NACIONAL (R), RIO DE JANEIRO (RJ)

Curadora: Luci de SENNA-VALLE (1)

41 HERBÁRIO DO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UFRJ (RFA), RIO DE JANEIRO (RJ)

Curadora: Rosana Conrado LOPES (1)

42 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SPF), SÃO PAULO (SP)

Curador: Renato de MELLO-SILVA (1)

43 HERBÁRIO DOM BENTO JOSÉ PICKEL (SPSF), SÃO PAULO (SP)

Curador: João Batista BAITELLO (1)

44 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UEC), CAMPINAS (SP)

Curador: Washington MARCONDES-FERREIRA (1)

45 REGIÃO SUL

46 HERBÁRIO DO LABORATÓRIO BRASILEIRO DE AGROSTOLOGIA (BLA), PORTO ALEGRE (RS)

Curadora: Ângelo Alberto SCHNEIDER (1)

47 HERBÁRIO PE. DR. RAULINO REITZ (CRI), CRICIÚMA (SC)

Curador: Robson dos SANTOS (1)

48 HERBÁRIO DA FACULDADE JAGUARIAÍVA (FJAR), JAGUARIAÍVA (PR)

Curador: Helio Fernando de OLIVEIRA JÚNIOR (1)

49 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (FUEL), LONDRINA (PR)

Curadora: Ana Odete Santos VIEIRA (1)

50 HERBÁRIO DR. ALARICH RUDOLF HOLGER SCHULTZ (HAS), PORTO ALEGRE (RS)

Curadora: Maria de Lourdes Abruzzi Aragão OLIVEIRA(1)

51 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI/PR. (HUCO), IRATI (PR)

Curadora: Eneida Martins MISKALO (1)

52 HERBÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (HUCP), CURITIBA (PR)

Curador: Luiz Antônio ACRA (1)

53 HERBÁRIO ROGÉRIO BUENO (HUI) – IJUÍ (RS)

Curadora: Mara Lisiane TISSOT-SQUALLI (1)

54 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (HUPG), PONTA GROSSA (PR)

Curadora: Rosângela Capuano TARDIVO (1)

55 HERBÁRIO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE (HURG), RIO GRANDE (RS)

Curadora: Sonia Marisa HEFLER (1)

56 HERBÁRIO DO VALE DO TAQUARI (HVAT), LAJEADO (RS)

Curadora: Elisete Maria de FREITAS (1)

57 HERBÁRIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS (ICN), PORTO ALEGRE (RS)

Curadora: Mara Rejane RITTER (1)

58 HERBÁRIO JOINVILLEA (JOI), JOINVILLE (SC)

Curadora: Cynthia HERING-RINNERT (1)

59 HERBÁRIO LAGES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (LUSC), LAGES (SC)

Curadora: Roseli Lopes da Costa BORTOLUZZI (1)

60 HERBÁRIO DO MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL (MBM), CURITIBA (PR)

Curador: Osmar dos Santos RIBAS (1)

61 HERBARIUM ANCHIETA (PACA), SÃO LEOPOLDO (RS)

Curadora: Maria Salete MARCHIORETTO (1)

62 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (PEL), PELOTAS (RS)

Curadora: Caroline SCHERER (1)

63 HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (RSPF), PASSO FUNDO (RS)

Curadora: Branca Maria Aimi SEVERO (1)

“HERBÁRIOS DO BRASIL”

**63º. CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA.
JOINVILLE, NOVEMBRO 2012.**

EXPOSIÇÃO DE PAINÉIS E CATÁLOGO DIAGNÓSTICO

ORGANIZAÇÃO:
REDE BRASILEIRA DE HERBÁRIOS/ SBB

APRESENTAÇÃO

A Rede Brasileira de Herbários (RBH) foi formada a partir da “Comissão de Herbários” da Sociedade Botânica do Brasil (SBB) que constituiu um catálogo apresentando os dados sobre os acervos dos herbários nacionais, e que nos últimos dez anos, foi hospedado e mantido na página eletrônica Taxonomia Vegetal (WWW.UFRGS.br/taxonomia) desenvolvida pela Dra. Hilda Maria Longhi-Wagner (UFRGS).

A partir do último congresso, em 2011, em Fortaleza (Ceará) este catálogo migrou para a página da SBB e está aos poucos sendo aperfeiçoado.

Na reunião da RBH, daquele congresso, foi definida como missão “articular e fomentar o desenvolvimento dos herbários brasileiros e suas coleções associadas e auxiliares”. Nossos objetivos são ampliar a divulgação dos dados sobre os herbários brasileiros e dar conhecimento sobre informações e atividades, que garantam melhorias para as coleções botânicas, suas coleções associadas e auxiliares.

Desta forma, também foi proposta, naquela reunião da RBH, como metas uma exposição de painéis que apresentasse os herbários brasileiros e um catálogo diagnóstico que atualizasse as informações de cada uma das instituições.

Assim chegamos a Joinville (Santa Catarina) com a exposição “Herbários do Brasil”, constituída dos painéis e textos aqui apresentados, que contam um pouco da história e da situação atual de cada herbário.

Agradecemos a participação dos herbários que aderiram a mais esta atividade e esperamos que a iniciativa seja ampliada e tenha continuidade nos próximos congressos!

SEJAM TODOS BEM VINDOS A NOSSA EXPOSIÇÃO “HERBÁRIOS DO BRASIL”!

Ana Odete Santos Vieira

Rede Brasileira de Herbários (2011-2012)

Valéria C Rufo Vetorazzi

63º. Congresso Nacional de Botânica

REGIÃO NORTE

1 - HERBÁRIO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL (IAN), BELÉM (PA)

Curadora: Regina C.V. MARTINS-DA-SILVA (1)

O Herbário da Embrapa Amazônia Oriental foi criado em 1945 pelos botânicos Murça Pires e William Archer, quando esse Centro se denominava Instituto Agrônomo do Norte, sendo indexado sob a sigla IAN no *Index Herbariorum*. Desde 2004, está credenciado junto ao CGEN, como fiel depositário. Sua principal missão é gerar conhecimento e contribuir para o manejo e conservação da flora amazônica. O acervo científico constitui uma valiosa fonte de documentação e informação sobre a Amazônia, composto por 187 mil exsicatas, Xiloteca com oito mil amostras de madeira, Carpoteca com 700 frutos desidratados e 289 em meio líquido, Fototeca com ca. 30 mil fotografias de tipos e coleção de tipos nomenclaturais com ca. duas mil amostras, devidamente, acompanhadas da cópia de sua respectiva obra *princeps*. Coleções menores, mas não menos importantes, fazem parte desse patrimônio científico, como flores em meio líquido (321 amostras), sementes desidratadas (191), plântulas em meio líquido (54) e desidratadas (65 amostras). Vários botânicos como Adolpho Ducke, George Black, Humberto Marinho Koury, Normélia Vasconcelos, Paulo Cavalcante, Paux Ledoux, Ricardo Fróes, dentre outros, prestaram inestimável colaboração a esse Herbário. Essas coleções se encontram em um prédio com 1.200m² de área construída para garantir sua conservação, funcionamento e crescimento; o ambiente é climatizado com temperatura ca. 18° C e umidade relativa do ar ca. 40%. As amostras, antes de entrar nas coleções, recebem choque térmico e permanecem por uma semana em freezer a -22° C; anualmente, é realizada fumigação com gás phostoxin. No intercâmbio científico, prioriza-se atender à solicitação de empréstimo. O acervo encontra-se informatizado utilizando-se o sistema BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System) e, atualmente, em processo de limpeza e correção das informações e imagens. A informatização contou com apoio financeiro da **SUDAM** (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), do **PPBio**, do Projeto **REFLORA** Amazônica e do **DFID** (Department for International Development) e com o suporte técnico da Universidade de Oxford, através do Projeto BRAHMS. Atende-se à solicitação de identificação de material botânico e de informações sobre plantas, bem como à visita guiada. Participa-se ativamente na formação de recursos humanos através de capacitações, treinamentos e estágios. Suporte técnico-científico inerente à identificação de plantas é oferecido aos projetos desenvolvidos pela Empresa, quando se coleta material para o acervo.

1. Tv. Enéas Pinheiro s.n., Bairro do Marco. Cx.P. 48, CEP 66.095-100, Belém – Pará.

Tel: 0XX 91 – 32041141 / 32041241 / 32041143

regina.silva@embrapa.br

2 - HERBÁRIO JOÃO MURÇA PIRES (MG), BELÉM (PA)

Curador: Ricardo de S. SECCO (1)

Em 30 de julho de 1895, o botânico suíço Jacques Huber colheu a primeira planta que daria origem ao *Herbarium Amazonicum Musei Paraensis*, uma amostra de *Cleome aculeata* L. (Capparidaceae). Em 1899, Goeldi contratou o entomólogo austríaco Adolfo Ducke para a Seção de Zoologia, que mais tarde se apaixonaria pelas plantas da região, dedicando-se a estudá-las, tornando-se até hoje o maior conhecedor da flora amazônica em todos os tempos. Em 1975, o Dr. João Murça Pires implantou o Projeto Flora Amazônica no Museu Goeldi. A partir de 1982, o MG passou a chamar-se “Herbário João Murça Pires”, homenageando aquele que foi o maior dinamizador do mais antigo acervo botânico da Amazônia e o terceiro Herbário mais antigo do Brasil. Além de estar no Index Herbariorum, em 2002 recebeu o título de fiel depositário. Suas coleções são constituídas, na maioria, por espécies provenientes da Amazônia, porém também são encontradas amostras de plantas que ocorrem nas demais regiões do país. Contém 201.777 amostras; sendo 2.897 tipos nomenclaturais; além de importantes coleções históricas; 3.895 espécimes de fungos e líquens, 7.699 vouchers de briófitas; 5.311 exemplares de samambaias e licófitas; 165.990 vouchers de fanerógamos, das quais 884 são de palmeira; uma xiloteca com 7.814 vouchers com lâminas contendo secções histológicas; palinoteca com 2.245 lâminas; histoteca com 700 lâminas; coleção etnobotânica com 137 exemplares; carpoteca e espermateca com 3.128 exemplares; coleção de plântulas constituída por 121 amostras e óleos essenciais com 900 amostras. Cerca de 90% deste acervo encontra-se informatizado no sistema BRAHMS. Com o apoio do PPBIO Amazônia Oriental iniciou-se a aquisição de imagens, o que resultou na disponibilização de todas as imagens dos tipos (<http://marte.museu-goeldi.br/herbario/>). No final de 2011, com o apoio do projeto REFLOTA Amazônia, iniciou-se a aquisição das imagens das exsicatas do acervo geral, e atualmente cerca de 20% já estão renomeadas e prontas para serem inseridas no Brahms. A maioria das coleções (fungos e líquens, briófitas, samambaias e licófitas, fanerógamas, frutos, sementes e plântulas) está armazenada em 117,95 m², climatizada com centrais de ar e desumidificadores. As demais coleções e atividades relacionadas, estão em uma área de cerca de 83 m². Como medida preventiva, uma vez por ano é feito o expurgo com gastoxin.

1. Campus de Pesquisa, Coordenação de Botânica, Av. Perimetral, 1901, Bairro Terra Firme. CEP 66.040.170, Belém – Pará.

Tel: 0XX 91 - 30756280 / 32176077

<http://marte.museu-goeldi.br/herbario/>, rsecco@museu-goeldi.br

3 - HERBÁRIO RONDONIENSE JOÃO GERALDO KUHLMANN (RON), PORTO VELHO (RO)

Curador: Narcísio Costa BIGIO (1)

O Herbário Rondoniense, João Geraldo Kuhlmann (RON) pertence a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus Porto Velho, foi criado e institucionalizado em 2009. E tem como objetivo demonstrar a biodiversidade do Estado de Rondônia tanto para o bioma Amazônico como de Cerrado. As primeiras plantas depositadas no acervo vieram da área de impacto ocasionada pela construção das Usinas de Santo Antônio e Jirau (2009 - 2012), ambas localizadas no Rio Madeira. No final de 2010 o RON recebeu por doação as plantas coletadas em 1996 e 1997 do Plano Agroeconômico de Rondônia (PLANAFLORO). Com isso no final de 2011 o herbário alcançou as 5.000 plantas e foi indexado no Index Herbariorum. Com a capacidade de armazenar 80.000 plantas, hoje tem em seu acervo 9.000 plantas, sendo 7635 registradas no BRAHMS®. Destas, 300 são amostras de briófitas coletadas no rio Madeira; 3091 são amostras estéreis referente ao PLANAFLORO e 4759 amostras de diferentes localidades, além disso possui uma pequena carpoteca com 600 amostras e algumas amostras de flores em meio líquido. As famílias mais bem representadas são Leguminosae, Euphorbiaceae, Moraceae, Sapotaceae. E os municípios mais coletados são: Porto Velho (4820), Chupinguaia (375), Campo Novo de Rondônia (350). Atualmente tem desenvolvido coletas na grade do PPBIO-RO, localizada dentro do município de Porto Velho e em alguns pontos no estado de Rondônia. Participa de dois projetos: INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos e do REFLORA Amazônia. Esses dois projetos vem auxiliando na curadoria do acervo e fornecendo bolsistas, já que não possui equipe técnica institucionalizada. O herbário tem como meta principal a representatividade da biodiversidade de Rondônia. Além de estar auxiliando nas identificações e coletas de diferentes projetos da Universidade, capacita os estudantes de biologia para identificação e coletas de material botânico. Além de receber escolas do Ensino Público de Porto Velho. Nesse período tem mantido intercâmbio de material com os herbários: CEN, INPA, IAN, MG, RB, HUEFS.

1. Depto. de Biologia, Universidade Federal de Rondônia. Campus BR 364, km 9,5, sentido Acre. CEP 76801-972, Porto Velho – Rondônia.

Tel: 0XX 69 - 21822201 / 92248716

www.ron.unir.br, narcisio@gmail.com

REGIÃO NORDESTE

4 - HERBÁRIO ALEXANDRE LEAL COSTA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (ALCB), SALVADOR (BA)

Curadora: Profa. Maria Lenise GUEDES (1)

O Herbário Alexandre Leal Costa – ALCB – foi fundado em 1950 pelo Prof. Dr. Alexandre Leal Costa, está localizado no Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia. O herbário ocupa uma área de aproximadamente 140m², distribuídos em: sala de coleção geral, sala de processamento de material, montagem e duplicatas, sala de processamento de dados e almoxarifado e a sala da curadoria. O ALCB contém várias coleções importantes, entre elas destacam-se Herbário de Caminhoá, Herbário da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia, Herbário do Colégio Antonio Vieira e a coleção de Pierre Verger. Esta representa plantas coletadas na Bahia de utilização no candomblé tanto em rituais místicos como medicinais, cuja nomenclatura está em língua africana e nacional. O acervo, atualmente, consta de 106.400 exsicatas representadas por 62 tipos nomenclaturais, 84.027 de fanerógamas, 12.000 briófitas, 7.918 algas, 1.900 Pteridophytas (Lycophyta e Monilophyta) e 555 de fungos, dos diversos biomas da Bahia e outros estados como: Ceará, Paraíba e Rio de Janeiro. Encontram-se cadastradas no banco de dados 82.771 espécimes de fanerógamas através do software BRAHMS, sendo responsável administrativo Ângelis Farias da Silva Nascimento. O banco de dados corresponde a 31 famílias de Pteridophytas segundo Smith *et al*, e 213 famílias de fanerógamas de acordo com APG III. As famílias mais representativas são Fabaceae, seguida de Asteraceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Melastomataceae. Entre as Pteridophytas são Pteridaceae, Polypodiaceae e Blechnaceae. O maior número de espécimes do acervo é oriundo de levantamentos florísticos, monografias da UFBA, atividades didáticas e coletas realizadas para os projetos desenvolvidos pelo staf desse herbário: Prof. Cid José Bastos (Briófitas), Prof. José Marcos Nunes (Algas), Profa. Nadia Roque (Asteraceae). O ALCB foi credenciado como instituição fiel depositária em março de 2009. No período de 2009 a setembro/2012, recebemos 159 pesquisadores dos cursos de pós-graduação das instituições brasileiras e alguns pesquisadores internacionais em visita ao estado. Outra atividade importante é o intercâmbio para troca de material botânico – doações com herbários nacionais e internacionais (Argentina – CTES; USA –Smithsonian).

1. Campus Universitário de Ondina. Rua Barão de Jeremoabo, s/n- Ondina, CEP 40.170-115, Salvador - Bahia.

Tel: 0XX 71 - 3283 6530

<http://www.alcb.ibio.ufba.br>, mlguedes2003@yahoo.com.br

5 - HERBÁRIO DO CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CSTR), PATOS (PB)

Curadora: Maria de Fátima de Araújo LUCENA (1)

No ano de 1995, a Profa. Graça Veloso Marinho da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, preocupada em dispor de material botânico para as suas aulas, resolveu iniciar a formação de uma coleção didática que, iria se constituir no que hoje representa o herbário do Centro. Até 2005 os espécimes eram acondicionados em sala provisória. Neste mesmo ano a criação do Laboratório de Botânica da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal e do Curso de Ciências Biológicas no campus de Patos proporcionou novo impulso às aulas práticas. O apoio de uma coleção botânica para dar suporte a este e aos demais cursos de graduação e de pós-graduação na instituição seria de grande importância. Este suporte para a criação do novo espaço voltado ao herbário ocorreu em 2006 através de convênio entre a UFCG/CSTR e o Conservatoire et Jardin Botaniques Ville de Genève, em projeto de cunho etnobotânico. Uma pequena construção foi então edificada para abrigar o novo acervo. A contratação recente de um biólogo e de uma taxonomista vegetal para assumir a curadoria do herbário veio sistematizar sua administração e impulsionar as pesquisas na área, com novos projetos desenvolvidos e treinamento de alunos intensificados, apoiando os estudos botânicos na região. Atualmente a equipe do herbário é composta também de um técnico e de 10 alunos de graduação que desenvolvem suas pesquisas na área de florística e taxonomia vegetal. Periodicamente alunos realizam estágio curricular sendo treinados em manejo da coleção, coletas e identificação de plantas. Visitas de escolas da rede pública e privada de ensino tem sido uma prática constante. O herbário está situado no Bioma Caatinga, tem regimento e seu acervo atual é composto de 3200 espécimes, constituídos principalmente da flora fanerogâmica da caatinga paraibana. A coleção de Licófitas, Monilófitas e de Briófitas ainda é inexpressiva. No momento, não abriga nenhum exemplar *typus*. Pratica a política de doação e empréstimo de materiais. O acervo está totalmente informatizado no sistema Brahms. Não está cadastrado ao *Index herbariorum* e, portanto, ainda não tem o *status* de fiel depositário. Disponibilizar sua coleção na rede *Species link* está entre as ações planejadas. A curadoria do herbário juntamente com sua equipe, trabalha arduamente no sentido de melhorar sua estrutura física e, nos próximos anos, busca atingir a meta de torná-lo coleção de referência da flora da mesorregião do sertão da Paraíba, alavancando a pesquisa botânica no Estado.

1. Avenida dos Universitários, sn, Santa Cecília, Cx. Postal 64 CEP. 58708-110

Tel: 0XX 83 - 35113017

mfaraujobotanica@yahoo.com.br, <http://herbariocstr.webnode.com.br/>

6 - HERBÁRIO CARIRIENSE DÁRDANO DE ANDRADE-LIMA (HCDAL), CRATO, (CE)

Curadora: Maria Arlene Pessoa da SILVA (1)

O Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima da Universidade Regional do Cariri foi fundado em 19 de setembro de 1992, pela então Assessora do Meio Ambiente e Paleontologia, Profa Terezinha Gonçalves Batista, tendo como primeira curadora a Professora Maria Ivonete Carneiro de Oliveira Louro. Atualmente tem como curadora a Dra Maria Arlene Pessoa da Silva. No ano de sua criação, o Herbário possuía um acervo de 330 exsicatas, não havendo referência as suas principais coleções. Atualmente seu acervo é composto de 8.676 registros, revisados, conservados, tratados e organizados pelo Angiosperm Phylogeny Group (2003). Conta com 144 famílias destacando como mais representativas em número de espécimes: Fabaceae (916), Euphorbiaceae (300), Asteraceae (230), Myrtaceae (168) e Rubiaceae (167). No momento o acervo vem sendo digitalizado em Botanical Research and Herbarium Management System - BRAHMS. O Herbário conta com uma área de 120 m² aproximadamente e o acervo é acomodado em 40 armários de metal. Em 2010 foi aprovado projeto no valor de R\$ 1.000.000,00 com financiamento do FINEP e do governo do Estado do Ceará para ampliação e reforma do mesm, bem como aquisição de equipamentos e módulos deslizantes para abrigar a coleção botânica. O programa de coletas do herbário é direcionado para região do Cariri, junto a 33 municípios dos estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba. As permutas de duplicatas têm sido realizadas principalmente com o Herbário Prisco Bezerra, Herbário Sérgio Tavares e o Herbário Francisco de Abreu Matos. A coleção existente no herbário tem subsidiado projetos e pesquisas junto a professores, pesquisadores, alunos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Regional do Cariri, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Santa Maria, Faculdade Leão Sampaio entre outras. Conta ainda com projeto de extensão “Herbário como ferramenta de ensino em botânica” desenvolvido junto a rede pública de ensino. E promove exposições fotográficas da flora da Chapada do Araripe, como forma de levar ao conhecimento da população de modo geral a beleza e o encanto da flora da região.

1. Universidade Regional do Cariri, Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima, Rua Coronel Antonio Luiz, 1161, Campus Pimenta, Crato, Ceará, CEP: 63.100-000

Tel: 0XX 88 - 31021291

herbario@urca.br

7 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (HUEFS) FEIRA DE SANTANA (BA)

Curador: Luciano Paganucci de QUEIROZ (1)

O Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS) foi fundado em 1980, como parte integrante do Departamento de Ciências Biológicas. Atualmente, o herbário ocupa uma área de 754,28 m². Está indexado no *Index Herbariorum* sob o acrônimo HUEFS, e faz parte do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético como fiel depositária de amostras biológicas, sob deliberação no. 38, publicado do D.O.U. em 03/10/2003, Seção 1, pg. 96, no.192. Nossa missão é fornecer subsídios para conhecimento da flora do Estado da Bahia, assim como do território brasileiro, sendo fonte de referência para estudo da biodiversidade nacional. Atualmente, o HUEFS possui uma coleção de mais de 188.000 exemplares, sendo 185.037 *onlines*, cadastrados em banco de dados HERBÁRIO 2.0 desenvolvido pelo Dr. Luciano Paganucci de Queiroz (Curador da coleção). Com este acervo, o HUEFS possui, hoje, a maior coleção de Angiospermas do Nordeste, e está entre os oito maiores herbários brasileiros. O número de tipos nomenclaturais depositados é de aproximadamente 4.005, sendo a maior parte na forma de cibachromes obtidos através do “Projeto de Repatriamento de Dados para a Flora do Nordeste”, desenvolvido junto ao Royal Botanic Gardens de Kew. O HUEFS utiliza o gerenciador de Banco de Dados HERBÁRIO 2.0, um software que armazena dados específicos para cada necessidade do usuário, permitindo reunir e utilizar dados sobre espécimes, confeccionar rótulos, emitir relatórios e realizar consultas, como: *checklists* de áreas, listagens por famílias, listagens por gêneros ou espécies, listagens por coletor, etc. Além do cadastramento das novas amostras, também é realizada a frequente atualização dos dados existentes, efetivando uma maior agilidade na troca de informações entre herbários. Outra importante atividade aqui desempenhada é o intercâmbio com outros herbários, o que possibilita aumentar o acervo do HUEFS, com o envio de materiais como permuta e/ou doação para identificação. O acervo do HUEFS na última década teve um crescimento muito significativo passando de 50.271 espécimes no ano de 2000 para 188.000 espécimes até setembro de 2012. Além da coleção de Fanerógamas, o HUEFS possui também uma coleção de Algas, Fungos e Briófitas.

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas - Herbário, Av. Transnordestina, s/n., Novo Horizonte, CEP 44036-900, Feira de Santana - Bahia.

Tel: 0XX 75 - 31618021

<http://herbario.uefs.br>, herbario@uefs.br

8 - HERBÁRIO VALE DO SÃO FRANCISCO (HVASF), PETROLINA (PE)

Curador: José Alves de SIQUEIRA-FILHO (1)

O Herbário Vale do São Francisco foi fundado em novembro de 2005 pelo Professor e Botânico Dr. José Alves de Siqueira Filho. Criado para servir de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o HVASF tem como objetivo tornar-se referência para a Flora das Caatingas, atuando, principalmente, nas áreas do Projeto de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PE, CE e PB), Flora de Caboclo (PE) e Flora do Boqueirão da Onça (BA). O acervo do Herbário está organizado de acordo com *Angiosperm Phylogeny Group III* (APG III) e possui mais de 80% dos espécimens identificados pelos maiores especialistas do Brasil e de outros países. O herbário possui um banco de dados próprio, *online*, multiusuário e integrado com Sistema de Informações Geográficas - o *software* Carolus. O programa permite um gerenciamento refinado do banco de dados, minimizando os erros mais comuns. Possui a opção de autocompletar nos campos de preenchimento das espécies e autores ligado à Lista de Espécies da Flora do Brasil de 2012, e também dos estados e municípios de acordo com o IBGE. Esses recursos proporcionam um banco de dados com um reduzido número de erros, como é possível conferir no *datacleaning* do Centro de Referência de Informações Ambientais (CRIA). Com a coleção 100% informatizada e *online*, o HVASF está integrado à Rede Brasileira de Herbários (RBH), ao *specieslink* e desde 2009 indexado no *Index Herbariorum*, quando contava com cinco mil exemplares, número triplicado nos três anos seguintes. Contém cerca de 16500 exsiccatas, sendo 93,4% destas do Bioma Caatinga. Possui três coleções acessórias: Xiloteca (229 amostras); Coleção de Sementes (642 lotes de sementes); Coleção Viva, (423 indivíduos) e acervo com 3.818 imagens digitais de alta resolução. Em seu banco de dados, o HVASF conta com o cadastro de 26 espécies raras (85 amostras), bem como 213 espécies endêmicas da Caatinga, (2168 amostras) e 30 espécies ameaçadas extinção (156 amostras). Pode ser destacada ainda a coleção das Cactaceae, uma das principais famílias da Caatinga, cujo acervo representa a 4ª maior coleção do Nordeste do Brasil, com mais de 95% das amostras identificadas em nível de espécie e coletas realizadas em todos estados da região Nordeste, exceto Maranhão. Assim, o HVASF assume um papel importante na conservação da Caatinga, uma vez que serve como fonte de informação científica para o desenvolvimento de pesquisas para a conservação da flora do semiárido brasileiro.

1. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias, BR 407, Km 12, Lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho - Zona Rural. CEP 56300-990, Petrolina, Pernambuco.

Tel: 0XX 87 - 21014823

www.crad.univasf.edu.br/hvasf, hvasf@hotmail.com

9 - HERBÁRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), NATAL (RN)

Curador: Jomar Gomes Jardim (1)

O Herbário UFRN iniciou suas atividades em 1989 com o objetivo de mater uma coleção didática para apoiar as aulas de Botânica. Está indexado no *Index Herbariorum* e foi cadastrado em 2006, no Ministério do Meio Ambiente, como “Fiel depositário” do patrimônio genético. Está atualmente alocado no Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia em um espaço de aproximadamente 100 m². Desde sua criação, a curadoria está vinculada a professores do departamento. Atualmente encontra-se em tramitação uma portaria que reconhece as coleções científicas como de responsabilidade da instituição e define o cargo de curador. Os principais objetivos do herbário é fomentar pesquisas sobre a Flora e os Fungos ao nível da graduação e pós-graduação e apoiar atividades de extensão que envolva o conhecimento da Flora regional. O acervo conta com um total de 15.700 espécimes, incluindo Fanerógamas, Criptógamas (Briófitas e Pteridófitas) e Fungos. A coleção de Fungos (UFRN-fungos) está representada por 2.300 espécimes. Os espécimes estão alocados em armários de aço e sala climatizada, organizados em ordem alfabética e as famílias das plantas vasculares seguem a proposta do APG III. Destaca-se por reunir dados da Flora e dos Fungos do Nordeste Setentrional, incluindo os limites norte da Mata Atlântica e a Caatinga. Incluir provavelmente a maior coleção de plantas do Seridó, uma área especial da Caatinga, tida como de grande importância biológica. Em contraste, o Seridó é apontado como uma das áreas com insuficiência amostral de dados biológicos, o que justifica a importância das coleções depositadas no Herbário UFRN. A informatização da coleção foi iniciada em 2007 através da plataforma BRAHMS (*Botanical Research and Herbarium Management System*). Porém, a disponibilização dos dados na rede só possível em 2008 através do Projeto INCT – Herbário virtual da Flora e dos Fungos do Brasil, e atualmente seus dados se encontram totalmente disponíveis. A coleção do herbário UFRN tem sido ampliada significativamente nos últimos cinco anos, seja através de permutas, ou de intensivas coletas através dos projetos de pesquisas, incluindo os dos alunos de iniciação científica e de pós-graduação. O perfil da coleção é regional, com a maioria dos espécimes da Flora (64%) e dos Fungos (78%) provenientes do estado do Rio Grande do Norte.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1524, Centro de Biociências - DBEZ,
Campus Universitário Lagoa Nova, CEP 59078-970, Natal – Rio Grande do Norte

Tel: 0XX 84 - 32153443

j.jardim@yahoo.com.br, <http://www.cb.ufrn.br/dbez>

10. HERBÁRIO PADRE CAMILLE TORREND (URM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE (PE).

Curadora: Leonor Costa MAIA (1)

O Herbário URM, exclusivo para fungos, foi criado pelo Prof. Augusto Chaves Batista, em 1954, como parte do Instituto de Micologia. O nome homenageia um dos primeiros estudiosos da micologia no Nordeste do Brasil e o acrônimo URM foi escolhido para representar: **U**niversidade do **R**ecife – **M**icologia, considerando que o Instituto foi incorporado à Universidade, que só em 1965 foi integrada ao grupo das instituições federais de ensino, passando a Universidade Federal de Pernambuco. Desde o primeiro ano de funcionamento o Herbário URM incorporou inúmeras coletas e doações recebidas, entre outros, de Petrak (fungos da Áustria), das Universidades de Pavia, da Califórnia, e de Turku, na Finlândia. Entre os principais coletores nacionais, destacam-se Bento Pickel, E.P. Heringer, Oswaldo Soares, Dárdano de Andrade Lima, Albino Vital e o próprio Chaves Batista. Dentre os coletores internacionais, há de se ressaltar a colaboração de: Pe. Camille Torrend, E. Petrak, Rolf Singer, J.L. Howard, G.W. Martin, T.H. MacBride, N. Harrington, J.P. Trace, J.A. von Arx, B. Cooke, R. Ciferri, K. Pirozinski, H. Johannes, e outros. Das principais coleções do Herbário URM constam ainda duplicatas da Flora Santesson, Fungi Excicattii Fennici, Mycologicum Herbarum - Washington State College, Fungi of Oregon, Flora da Suécia, Herbarum Museu Botanica Upsaliensis, Fungi Bohemia, University of Toronto e Pennsylvania State College. Os espécimes depositados representam diversos grupos, desde Myxomycetes a fungos liquenizados, com destaque para os formados por Ascomycota anamórficos. A maior parte da coleção é representada por Basidiomycota macroscópicos e Ascomycota foliícolas, oriundos principalmente de coletas na Amazônia e no Nordeste. Atualmente o Herbário URM tem mais de 82.000 registros, constituindo a maior coleção de fungos do país e uma das maiores da América Latina. O Herbário está registrado no Index Herbariorum e é credenciado pelo CGEN, desde 2006, como Fiel Depositário de amostras de componentes do patrimônio genético. Além disso, faz parte da Rede Brasileira de Herbários - Sociedade Botânica do Brasil, e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, disponibilizando os dados das exsicatas online, pelo speciesLink.

(1) Departamento de Micologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, CEP 50670-420, Recife, PE.

Tel: 55-81-21268865

<http://www.ufpe/herbarioURM>, <http://splink.cria.org.br>, herbario_urm@yahoo.com.br

REGIÃO CENTRO-OESTE

11. HERBÁRIO DA EMBRAPA RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA - CENARGEN (CEN), BRASÍLIA (DF)

Curador Substituto: Bruno Machado Teles WALTER (1)

O Herbário Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia foi fundado em 1977 e é registrado no *Index Herbariorum* sob a sigla CEN. Foi credenciado como fiel depositário pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, cujo ato se deu pela Deliberação nº 88, publicada no Diário Oficial da União, em 08/03/2005, Seção 1, nº 45, p.55. O Herbário CEN teve como missão inicial garantir os testemunhos (*vouchers*) associados às coletas de germoplasma de plantas utilizadas na alimentação e agricultura, que hoje têm destaque em seu acervo. Nele estão conservadas inúmeras plantas de interesse econômico, entre as quais espécies alimentícias, ornamentais, medicinais, florestais, gramíneas e leguminosas forrageiras, além de outros recursos genéticos e biológicos. A partir dos anos 1990, ampliou sua missão, e passou a abarcar elementos da biodiversidade, fruto de projetos de resgate e conservação da flora em áreas sob impacto antrópico, particularmente empreendimentos hidrelétricos. Sua coleção conta hoje com mais de 81.000 espécimes tombados, que incluem 201 tipos (holótipos, isótipos e lectótipos) e uma carpoteca com 348 amostras. Além das plantas de interesse econômico, destacam-se no acervo os espécimes da flora do Cerrado (ênfase para o Distrito Federal, Goiás e Tocantins) e têm crescido também as coleções oriundas da Caatinga e Amazônia. O Herbário atua como centro de referência, documentação e armazenamento de dados para pesquisa e treinamento em recursos genéticos e conservação. Como rotina e pesquisa estão incluídas a identificação de material botânico; coleta e herborização de material; caracterização morfológica de diferentes grupos; estudos em sistemática filogenética de grupos como *Arachis*, *Cuphea*, *Capsicum*, *Mimosa* e outras leguminosas, gramíneas e Orchidaceae; além de estudos florísticos, fitogeográficos e apoio à coleta e ao resgate de flora em áreas sob impacto. O Herbário coordena a série “Flora do Distrito Federal, Brasil”, que produz monografias da flora nativa do DF. Desde 2005, está instalado em um prédio que conta com instalações climatizadas, que incluem, além do acervo principal e duplicatas, sala para a montagem de exsicatas, biblioteca, laboratório de sistemática vegetal e sala de documentação das coleções, abrangendo cerca de 730m². Mais de 80% das exsicatas do acervo possuem informações disponibilizadas *on line*, através do banco de dados ELCEN 2.0. O Herbário CEN mantém intercâmbio contínuo e crescente com vários herbários do Brasil e exterior.

1. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. PqEB Parque Estação Biológica - W5 Norte (final). Prédio da Botânica e Ecologia (PBE) - Cx Postal 02372. Brasília - DF - Brasil - CEP 70770-917.

Tel: 0XX 61 - 34484655

bruno.walter@embrapa.br

12. HERBÁRIO CAMPO GRANDE MATO GROSSO DO SUL (CGMS), CAMPO GRANDE (MS)

Curadora: **Ângela L. B. SARTORI (1)**

O Herbário CGMS da UFMS, situado no Laboratório de Botânica do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), é o maior herbário do Mato Grosso do Sul. Foi criado em 1989 pelo Prof. Arnaldo de Oliveira, curador, e registrado no Index Herbariorum em 2002 pela incansável técnica responsável Ubirazilda Maria Resende. É fiel depositário desde 4/12/2007, e possui uma área de 150m² climatizada. Abriga as coleções de Arnaldo de Oliveira, Cláudio de Almeida Conceição, Ubirazilda Maria Resende, Geraldo Alves Damasceno Junior, Ieda Maria Bortolotto, Ângela Lúcia Bagnatori Sartori, Edna Scremin-Dias, e duplicatas de Gert Hatschbach (MBM) no MS com o qual mantém intercâmbio. Também possui coletas de A. Pott e V. J. Pott, do Pantanal e da alta Bacia no Mato Grosso do Sul (do extinto Herbário HMS, da Embrapa Gado de Corte). Os naturalistas que coletaram em Mato Grosso do Sul, nos séculos XIX e XX foram Langsdorff, Riedel, Malme, Pohl, Spencer Moore, Hoehne e Kuhlmann e existem 148 tipos oriundos do Mato Grosso do Sul; 89 no BM e no S; apenas 29 no MBM, SP, R, RB, sendo que o CGMS possui 12 tipos nomenclaturais. Plantas catalogadas no CGMS são oriundas do Chaco, Formações do Pantanal, Cerrado, Veredas, Florestas Estacionais e Mata Atlântica de Interior. A coleção possui 35.099 espécimes, distribuídas em 236 famílias: Leguminosae (15.947), Poaceae (3.075), Asteraceae (1.559), Euphorbiaceae (1.185), Malvaceae (955) e Malpighiaceae (902) são as mais representativas. Projetos do CGMS: Coleções Biológicas: Inventário da Diversidade e Estratégias para a Conservação da Flora Sul-Mato-Grossense - Fundect; Coleções Botânicas de Mato Grosso do Sul: Estratégias e diretrizes para amplificação e informatização - Biota MS. Produção do CGMS: Cursos de técnicas de coleta e herborização. Consolidação das linhas de pesquisa do Programa de Pós- Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV-UFMS).

1. Herbário CGMS, Laboratório de Botânica/CCBS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cx. P. 549. CEP 79070-900, Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

Tel: 0XX 67 - 3457330

www.casadaciencia.ufms.br/herbariocgms; herbariocgms@yahoo.com.br

13 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (DDMS), DOURADOS (MS)

Curadora: Zefa Valdivina PEREIRA (1)

O Herbário DDMS, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi fundado em 2004, no Departamento de Biologia do Campus de Dourados da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que em 2006 foi transformado na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD, sendo o Herbário incorporado nessa instituição. Os primeiros materiais incorporados foram de coletas realizadas em 1996, fruto das iniciativas da Dra. Ivonete Marcante Contato (*In memoriam*), na Microrregião de Dourados. O Herbário DDMS faz parte do Museu de Biodiversidade da UFGD e é cadastrado junto à Rede Brasileira de Herbário; conta com um curador e um técnico de acervo, responsável pela manutenção e documentação do acervo. Tem como principal objetivo abrigar amostras da fitodiversidade da região. O acervo atende tanto às atividades de pesquisa (monografias de conclusão de cursos de graduação, dissertações e teses, tanto da UFGD como de outras instituições) e apóia a área de ensino e extensão, realizando determinações de material botânico para a comunidade e apoiando a educação ambiental nas escolas da região. A região de Dourados encontra-se em uma área de contato entre o Cerrado e a Floresta Atlântica, com flora e vegetação bastante diversificadas. A coleção do Herbário DDMS conta atualmente com 4885 exsicatas registradas, e cerca de 1500 para serem registradas. Conta ainda com uma Carpoteca e uma Espermoteca. A maioria do material coletado provém do Cerrado e das Florestas Semidecíduais da região; recentemente foram incorporados materiais procedentes do Pantanal, do Chaco e das Florestas Deciduais da região da Serra da Bodoquena. O acervo passa atualmente pelo processo de informatização através do auxílio do Programa Biota MS e está localizado em um espaço físico de 36 m², contando com 20 armários, entre materiais já registrados e aqueles aguardando para incorporação à coleção. Mantém intercâmbio nacional e internacional com instituições congêneres por meio de Doações, Permuta e Empréstimo de exemplares para estudos taxonômicos. O Herbário recebe visita de especialistas e demais interessados em seu acervo, assim como promove atividades de educação ambiental com escolas de ensino fundamental e médio, mediante agendamento.

1. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) - Rodovia Dourados-Itahum, km 12 - Caixa Postal 364, CEP 79825-070 – Dourados – Mato Grosso do Sul.

Tel: 0XX 67 - 34112095

<http://www.ufgd.edu.br/herbario-ddms>, herbarioddms@ufgd.edu.br

14 - HERBÁRIO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL, UNEMAT (HERBAM), ALTA FLORESTA (MT)

Curadora: Célia Regina Araújo SOARES (1)

O Herbário da Amazônia Meridional foi criado e registrado na Rede de Herbários do Brasil em 27/03/2007. Indexado em agosto de 2011. Entrou no INCT em 2011. Sua infraestrutura é de 203 m², financiado pela FAPEMAT, CETAM, PPBio e COPEL, tendo sala de coleção (exsicatas), coleções acessórias (carpoteca, sementes, coleção líquida de flores, xiloteca), biblioteca, recepção, triagem, curadoria, sala de estufa, sala de registro, sala de pesquisadores, cozinha e almoxarifado, climatizadas, e viveiro com coleção *ex situ* de epífitas. Está localizado no Bioma Amazônico, inserido na região conhecida como o Arco do Desmatamento e das UC's. Ocorrem Floresta Ombrófila Densa e Aberta, Cerrado, Floresta Estacional Decidual, Semidecidual, Campinaranas e Campos rupestres da Amazônia. Tem como missão o conhecimento da flora, visando subsidiar políticas públicas de uso sustentável e conservação da Flora da Amazônia Meridional. Participa dos projetos Flora Mantega, Redescobrimo saberes em Assentamentos, Formação de coletores botânicos do Projeto Sementes do Portal, INCT Herbário Virtual, PPBio, Bionorte, Re flora, BiofitoAmazon, Bioflora, RBBio I. Participou dos EIA da UHE Sinop e UHE São Manoel. Executou o Resgate de Flora dos Canteiros de obras da UHE Colíder e Teles Pires, Inventário Florestal do Reservatório da UHE Teles Pires. Possui 4 bolsistas CNPq, 1 bolsista FAPEMAT, 3 bolsistas UNEMAT, 1 bolsista CAPES-MESTRADO, 2 bolsistas Iniciativa Privada, 4 estagiários, 2 alunos de TCC, 3 taxonomistas associados (2 MSc, 1 PhD – especialista em Anacardiaceae, Orchidaceae, Marantaceae), 1 auxiliar de campo, 1 parataxonomista, 2 auxiliares técnicos e 2 técnicos. Atualmente o HERBAM possui acervo com 8267 unidades de curadoria, com 2353 espécies, 937 gêneros e 165 famílias identificadas, não estando contabilizadas aquelas unidades apenas identificadas em nível de família, gênero ou indeterminadas. Dentre as famílias mais representativas destacam-se: Annonaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Malvaceae, Melastomataceae, Moraceae, Myrtaceae, Orchidaceae e Rubiaceae. Das angiospermas listadas na Flora do Brasil para região mato-grossense, bioma Amazônico, o HERBAM possui representatividade de 89,09% das famílias, 87,27% dos gêneros e 78,83% das espécies, incluindo 8 *typus*, demonstrando assim sua relevância nos estudos da flora da região.

1. Curso de Ciências Biológicas, UNEMAT - Alta Floresta. Rodovia MT 208 Km 146, CEP 78580-000, Jardim Tropical, Alta Floresta - Mato Grosso

Tel: 0XX 66 - 35211054

<http://www2.unemat.br/herbam>, herbam@unemat.br, soaresia@unemat.br

15 - HERBÁRIO JATAIENSE PROF. GERMANO GUARIM NETO (HJ), MUNÍCIPIO DE JATAÍ (GO)

Curadora: Luzia Francisca de SOUZA (1)

As primeiras coletas do Herbário Jataiense Prof. Germano Guarim Neto (HJ) foram realizadas em 1998, porém teve o início de suas atividades no ano de 1999, com a aprovação do Projeto “Organização do Herbário Jataiense Prof. Germano Guarim Neto” e Portaria CAJ-30/2009, que indicava a professora Luzia Francisca de Souza para cuidar das coleções botânicas. Foi incluído em 2003 na Rede brasileira de Herbários (Sociedade Botânica do Brasil) e está em trâmites para sua inclusão no *Index Herbariorum* e no Centro de Referência Ambiental. Atualmente conta com um curador, um coordenador, um técnico-chefe e três estagiários remunerados. O HJ tem como finalidade primeira representar um local de referência regional de coleta, identificação e catalogação sistemática de material botânico e como finalidades consequências subsidiar a elaboração de monografias, dissertações e teses, oferecendo apoio logístico aos projetos de coleta e identificação das plantas regionais; oferecer treinamento técnico-científico a técnicos, alunos, estagiários e bolsistas; realizar permutas de material botânico e de conhecimentos, sobre a flora regional. O HJ localiza-se no Sudoeste de Goiás, Planalto Central do Brasil bioma Cerrado e as coletas são representativas das fitofisionomias florestais, savânicas e campestres deste bioma. Possui atualmente mais de 6.000 exemplares registrados, sendo que o maior acervo é de Angiospermas das microregiões Sudoeste Goiano e Quirinópolis (Goiás). Além da coleção herborizada, possui também uma carpoteca com frutos da região, como coleção acessória. Apresenta uma área física de 200m², atualmente é climatizado, possui 20 armários para conservação das amostras e equipamentos de refrigeração. Atualmente o HJ apóia diversos projetos de coleta e identificação da flora local como “Florística do Sudoeste Goiano”, “Biologia de *Campomanesia* e flora associada”, “Etnobotânica do Sudoeste Goiano”, entre outros.

1.Universidade Federal de Goiás, Campus Jatobá, Unidade Jataí. Br 364, Km 192, Setor Industrial, Caixa Postal 03, CEP 75801-615

Tel: 0XX 64 - 36068237

www.jatai.ufg/hj, lufsgo@yahoo.com.br

16 – COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO JARDIM BOTÂNICO AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA, GOIÂNIA (GO)

Curadora: **Georgia Ribeiro Silveira de SANT'ANA (1)**

Em 1978, a época do II Congresso Latinoamericano de Botânica e no XXIX Congresso Nacional de Botânica, realizados em Brasília e Goiânia, foi inaugurado o Jardim Botânico de Goiânia. A sua formação vegetal é caracterizada pela Floresta Semidecidual, com as características de Floresta de Galeria, que cobria as nascentes e o curso de água do córrego Botafogo, que deságua no rio Meia Ponte. Em 2008, iniciou-se a implantação do Herbário do Jardim Botânico, promovendo o levantamento florístico da vegetação com o professor José Ângelo Rizzo e a Engenheira agrônoma Márcia Yuriko Hashimoto Curado de Sena. O Jardim Botânico foi tombado pela Prefeitura Municipal de Goiânia, através do Decreto nº 2.109 de 13 de setembro de 1994 e publicado no Diário Oficial do Município nº 1.256, de 22 de setembro de 1994. A área de estudo está localizada nas coordenadas geográficas 16°41'S e 49°17'W, com altitude de 840 m, situada no município de Goiânia-GO (figura 1). O clima é tropical de altitude com verões chuvosos e invernos frios e secos, do tipo Cwb pelo sistema de Köppen. A coleta dos espécimes relativos à cobertura vegetal foi realizada no interior da área amostral a partir de transectos coincidentes com trilhas existentes na mata, com a utilização de tesouras de alta poda e conforme as normais usuais para a posterior herborização, após a secagem do material. A identificação taxonômica foi efetuada mediante consultas a herbários e a especialistas e por meio da literatura especializada. O sistema de classificação utilizado foi o de Cronquist (1988). Todos os nomes das espécies e suas sinonímias, com os respectivos autores, foram confirmados e atualizados pela literatura taxonômica. Atualmente a coleção de referência do JB, dentro do herbário associado UFG, possui 452 registros de angiospermas, com 62 famílias e coleções auxiliares – carpoteca e sementoteca. Recentemente já desenvolvemos expedições no estado de Goiás para aumentar seu acervo e recebemos exemplares e executamos trocas de duplicatas. A organização das coleções está em família, gênero e espécies, ordenados alfabeticamente. Seus principais coletores são: professor José Ângelo Rizzo e a Engenheira agrônoma Márcia Yuriko Hashimoto Curado de Sena, prof^a Dr^a Vera Lúcia Gomes Klein e Carmem Helena Monteiro.

1. Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira, Alameda Jardim Botânico quadra 109 s/nº Setor Pedro Ludovico, CEP: 74820030, Goiânia – Goiás.

Tel: 0XX 62 –35243758

georgia-ambiental@hotmail.com

17 - HERBÁRIO TANGARÁ DA SERRA (TANG), TANGARÁ DA SERRA (MT)

Curadora: **Celice Alexandre SILVA (1)**

O Herbário TANG foi criado em 19 de Setembro de 2010 e é o quarto herbário da Universidade do estado de Mato Grosso (UNEMAT). A coleção Herbário TANG da UNEMAT, campus de Tangará da Serra, está inserida na Rede Brasileira de Herbário e conta hoje com cerca de 3.892 espécimes no seu acervo. Trata-se de uma coleção importante e estratégica por estar inserida em uma área de transição de Cerrado e Floresta Amazônica, além de atender ao ensino, pesquisa e extensão desse campus. O Herbário TANG abriga na sua coleção, espécimes das diversas regiões do estado de Mato Grosso. Conta com 88,7% de espécimes coletadas nas regiões de transição de Cerrado e Floresta Amazonica; 4% da região do Pantanal e 3,6% de domínios da Floresta Amazônica. As famílias mais representativas em seu acervo são: Rubiaceae (33 gêneros); Orchidaceae (37 gêneros); Annonaceae (10 gêneros) e Asteraceae (19 gêneros). Apesar de sua recente criação e a falta de espaço físico destinado a abrigar a coleção, o TANG promove programas de coletas e prioriza trocas e intercâmbios entre outros herbários. O herbário TANG conta com uma particularidade, está associado a uma Coleção Viva de Orquídeas Nativas de Mato Grosso. A Coleção de Espécies de Orquídeas Nativas de Mato Grosso tem por objetivo revelar parte riqueza florística do Estado, ao mesmo tempo em que abre oportunidades para desenvolvimento de pesquisa e ensino sobre as orquídeas que ocorrem no estado de Mato Grosso.

1. Rodovia MT 358 Km 7,5, JD Aeroporto, CEP 78300-000, Tangará da Serra – Mato Grosso.

Tel: 0XX 65 - 33114918

herbatan@gmail.com

18 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UB), BRASÍLIA (DF)

Curadora: Cássia Beatriz Rodrigues MUNHOZ (1)

O Herbário UB foi fundado em 1963 junto com o Departamento de Botânica da UnB e incluído no *Index Herbariorum* na década de 70. Eminentemente botânicos já foram curadores do UB, entre eles o Dr. João Murça Pires, a Dra. Graziela Maciel Barroso e o Dr. George Eiten. A maior parte das consultas visa à identificação de plantas, principalmente para a pesquisa, mas também pela comunidade em casos de plantas medicinais e venenosas. O UB está vinculado à pós-graduação em Botânica da UnB, mestrado e doutorado, além de ser fiel depositário de amostras botânicas associadas a pesquisas de bioprospecção. Outro serviço prestado é o fornecimento de informações adicionais sobre plantas, tais como época de floração/frutificação, sinônimos, autores dos nomes científicos, ocorrência geográfica, frequência e informações etnobotânicas. O UB é o herbário de referência primordial, para a Região do Cerrado, 63% dos registros informatizados são desta região. As amostras são principalmente do Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Tocantins, Amazônia (permutas sob curadoria do Dr. João Murça Pires), Mata Atlântica (permutas sob curadoria da Dra. Graziela Maciel Barroso e Myrtaceae do Paraná) e Exterior (permutas sob curadoria do Dr. George Eiten). O UB possui cerca de 230.000 exsiccatas, sendo 152.000 informatizadas, incluindo 1.600 tipos. Os coletores importantes são: William R. Anderson e Howard S. Irwin; Ezechias Heringer; George Eiten; James Ratter; Joseph Kirkbride Junior; Ana Lúcia Leite; Carolyn Proença; Maria das Graças M. de Souza. As famílias botânicas com maior representatividade são: Myrtaceae, Compositae, Rubiaceae, Fabaceae, Cyperaceae e Melastomataceae. Possui ainda a única laminoteca de Diatomáceas e a maior coleção de Briófitas do Centro-Oeste (9.553 registros), completamente informatizadas. O herbário UB recebe visitantes regularmente e são concedidos empréstimos pelo prazo de 1 ano, renovável.

1. Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Herbário UB, bloco 9, 1º piso, Caixa Postal 4457, Asa norte. CEP 70910-900, Brasília – Distrito Federal.

Tel: 0XX 61 - 31072960

<http://www.florescer.unb.br/bol/ub>, herbário@unb.br

19 - O HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT), CUIABÁ (MT)

Curador: Germano GUARIM NETO (1)

O Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso cuja sigla indexada internacionalmente é UFMT é o mais antigo Herbário e maior do estado abrigando coleções principalmente de plantas oriundas dos biomas do cerrado, pantanal e floresta que caracterizam esta região. Entretanto mantém também coleções de plantas recebidas por doação e coletadas em outras regiões. Foi fundado no ano de 1979 contando atualmente (mês de setembro de 2012) com 40.305 registros e 110 tipos nomenclaturais. As coleções de maior representatividade mantidas no Herbário são de angiospermas, mas há coleções menores de algas, fungos, líquens, briófitas, pteridófitas e gimnospermas. Mantém política de intercâmbio nacional e internacional, nos padrões formais para Herbários Institucionais, com permuta, doação, identificação em níveis taxonômicos distintos. Além de atender a demanda interna dos Cursos de Graduação e Pós Graduação e aos diversos Projetos de Pesquisa fornece ao público em geral cursos curtos, informações e identificações de plantas e a abrangência de temas botânicos afins. Atende outras Instituições de Ensino e Pesquisa e mesmo as Escolas da Rede Pública e Privada quando buscam informações por meio de visitas previamente agendadas e monitoradas.

1. Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, Boa Esperança, CEP 78060-900, Cuiabá – Mato Grosso.

Tel: 0XX 65 – 3158268

<http://www.ufmt.br/Pró> - Reitoria de Pesquisa/Herbário, herbario@ufmt.br, guarim@ufmt.br

REGIÃO SUDESTE

20 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (BHCB), BELO HORIZONTE (MG)

Curador: Alexandre SALINO (1)

O Herbário do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Herbário BHCB) teve início em abril de 1969. De 1969 a 2000 o herbário incorporou 50.000 exsicatas. A maior taxa de crescimento ocorreu na última década com mais de 90.000 exsicatas inseridas ao acervo. Em 2003 foi concluída a incorporação de nove mil espécimes do extinto Herbário BHMH e houve o credenciamento como “Fiel Depositário do Patrimônio Genético” no CGEN/MMA com a deliberação 26 de 29/05/2003. O acervo atual é de 160.000 exsicatas, com uma taxa de crescimento anual de 8.000 – 9.000. O acervo de angiospermas é de cerca de 136.000, representando 300 famílias, 1.800 gêneros e cerca de 10.000 espécies, enquanto que o de pteridófitas possui cerca de 23.000, abrangendo 35 famílias, 125 gêneros e aproximadamente 900 espécies. As coleções de briófitas e fungos são pouco significativas. A coleção de materiais-tipo do herbário BHCB possui cerca de 600 exemplares, representando 62 famílias e 155 gêneros. No acervo há coleções significativas dos diversos domínios vegetacionais existentes em Minas Gerais (Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica), com destaque para coleções de formações florestais da Mata Atlântica e Campos Rupestres da Cadeia do Espinhaço e Quadrilátero Ferrífero. Além disso, há espécimes de muitos estados do Brasil e de alguns países da América do Sul e da América Central. Aproximadamente 70% do seu acervo estão informatizados em BRAHMS 6.9. O herbário BHCB é membro do INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos e também parceiro na Iniciativa Global de Plantas (GPI) que disponibiliza imagens digitais de alta resolução de espécimes-tipo e disponibilizadas pela JSTOR Plant Science. Além das imagens dos tipos, o Herbário BHCB possui cerca de 2.500 imagens de espécies de pteridófitas, Myrtaceae, Orchidaceae, Solanaceae e espécies arbóreas de Minas Gerais que foram produzidas com apoio do CNPq e da The Andrew Mellon Foundation. Uma parte das imagens está disponibilizada junto ao INCT Herbário Virtual da Flora e Fungos. O herbário possui um banco de DNA de amostras de plantas do Brasil com aproximadamente 3.000 amostras. O acervo está em duas salas separadas e devidamente climatizadas e com uma área total de 170 m². O herbário é utilizado principalmente por professores universitários, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação, além de consultores da área ambiental.

1. Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Caixa Postal 486, CEP 30123-970, Belo Horizonte - Minas Gerais.

Tel: 0XX 31 - 34092672

bhcbufmg@gmail.com

21 - HERBÁRIO DENDROLÓGICO JEANINE FELFILI (HDJF), DIAMANTINA (MG)

Curador: **Evandro Luiz Mendonça MACHADO (1)**

O Herbário HDJF foi iniciado em 2006, pelos estudantes e docentes do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, com o objetivo de congregar coleções científicas da flora regional, oferecendo assim o suporte necessário para as disciplinas deste curso. Em 2011, quando o total do acervo se aproximava de 3500 exsicatas depositadas, providenciou-se o reconhecimento oficial junto à Rede Brasileira de Herbários (RBH), ligada à Sociedade Botânica do Brasil (SBB), assim como indexado ao *Index Herbariorum*. A partir daí, o herbário passou a ser denominado Herbário Dendrológico Jeanine Felfili, com a sigla oficial HDJF, como homenagem à professora Jeanine Maria Felfili grande pesquisadora da flora do cerrado, além de colaboradora e incentivadora do grupo de pesquisadores desta instituição. O acervo HDJF está dividido em quatro partes, a saber: material herborizado; xiloteca; carpoteca; e extratoteca. O material dendrológico/botânico encontra-se armazenado em sala climatizada, com ar condicionado e desumidificador, em armários deslizantes. O material da xiloteca e carpoteca estão acomodados em estantes de aço. Já o material da extratoteca, encontra-se armazenado em freezer vertical. Todo o acervo está condicionado em uma área física de 66m², com projeto de expansão aguardando recursos financeiros para tanto. Atualmente o acervo do HDJF está sendo informatizado (sistema BRAHMS) e digitalizado, para posterior divulgação em sua *home page*. O HDJF está inserido na porção Meridional da Serra do Espinhaço, fitogeograficamente a região está inserida em um complexo mosaico de florestas estacionais e savana, com diversas fitofisnomias relativamente bem preservadas, sendo considerada área prioritária para conservação e investigação científica. Assim no acervo tem destaque para a flora regional com exemplares dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, contudo há também representação de outros biomas como Amazônia e Caatinga, oriundos do programa de permutas de duplicatas e intercâmbio com outros herbários. O acervo encontra-se disponível à consulta ao público em geral, sendo que rotineiramente o HDJF, prepara exposições, como forma de popularização da ciência, bem como de divulgação da rica flora regional.

1. Universidade Federal do Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus JK, Departamento de Engenharia Florestal (DEF), Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba, CEP 39100-000, Diamantina – Minas Gerais

Tel: 0XX 38 - 35321248

hdjf@ufvjm.edu.br, machadoelm@gmail.com

22 - HERBÁRIO RIOCLARENSE (HRCB), RIO CLARO (SP)

Curador: Julio Antonio LOMBARDI (1)

Oficialmente o Herbário Rioclarense (HRCB) foi fundado em 23 de junho de 1977, pelo Prof. Dr. Giorgio de Marinis, que se tornou também seu primeiro Curador. Em agosto de 1978, o Herbário Rioclarense obteve seu registro internacional junto à International Association for Plant Taxonomy (IAPT), com a sigla HRCB, integrando, também, o *Index Herbariorum*. Foram curadores do HRCB, de 1980 a 2009, os seguintes Profs. Drs.: Paulo G. Windisch, Oswaldo César, Reinaldo Monteiro, Antonio Furlan e Marco Antonio de Assis e, atualmente, é seu curador o Prof. Dr. Julio A. Lombardi. Possui uma área de 270 m², sendo 90 m² destinados às salas de secagem e preparação de materiais e 180 m² destinados à área do acervo e laboratórios anexos à coleção. Excetuando-se a sala de secagem, as demais áreas possuem aparelhos de ar-condicionado que mantêm temperatura e umidade controladas. Entre os anos de 2010 e 2012, através de projetos específicos de financiamento, e à associação junto ao INCT Herbário Virtual da Flora e Fungos do Brasil, o HRCB adquiriu equipamentos para a informatização e digitalização da coleção: dois microcomputadores, um Herbscan, e uma impressora. Atualmente ca. de 15% da coleção encontra-se informatizada. O HRCB guarda em seu acervo mais de 60 mil exemplares, sendo 120 tipos, e consiste em uma das importantes coleções de plantas do Estado de São Paulo. Possui coleções especiais como “Flora da Planície Litorânea de Picinguaba – Ubatuba”; coleções de interesse histórico, como coletas da região Sul do Brasil efetuadas pelo Padre José Pivetta, e coleção de espécimes de *Eucalyptus* provenientes da Austrália, trazidas durante as fases iniciais da introdução experimental de várias espécies deste gênero no Brasil; coletas dos cerrados e florestas da região e grande número de duplicatas de determinados táxons recebidas de herbários brasileiros e do exterior em doação como determinação, como Bignoniaceae, Celastraceae, Lauraceae, Nyctaginaceae, Sabiaceae, Styracaceae e Vitaceae. Os pesquisadores associados ao HRCB mantêm programas de coleta, através de seus projetos, e uma política de permuta e doação de materiais com instituições parceiras.

1. Herbário Rioclarense, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Caixa Postal 199. CEP 13506-900. Rio Claro – São Paulo

Tel:l: 0XX 19 - 35264204

cissus@rc.unesp.br

23 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (HUFSJ), SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Curador: Marcos SOBRAL (1)

O herbário da Universidade Federal de São João del-Rei (HUFSJ) localiza-se na cidade do mesmo nome, no sudeste do estado de Minas Gerais, na região fisionômica dos Campos das Vertentes, dentro do bioma da Mata Atlântica; essa região apresenta florestas estacionais entremeadas com enclaves de formações de cerrados e campos rupestres. Foi inaugurado em agosto de 2011, a partir da incorporação de uma coleção botânica didática existente previamente no departamento de Ciências Naturais da universidade. O herbário ocupa uma área de 75 metros quadrados e é mantido sob temperatura e umidade constantes. Junto à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais foram obtidos recursos para a instalação de armários deslizantes, bem como para a realização de coletas em São João del-Rei e municípios vizinhos, com o objetivo de aumentar o acervo da coleção. O principal objetivo do herbário é a organização de uma coleção botânica representativa da flora da região fisionômica dos Campos das Vertentes. A coleção não tem finalidade didática ou de extensão universitária, sendo prioritariamente um acervo para pesquisa. O herbário abriga no momento 4.000 exsicatas da região. As informações sobre essas exsicatas estão organizadas em bancos de dados, e muitas dessas coletas têm imagens associadas a elas. Futuramente, tanto os dados das coletas quanto as imagens devem ser disponibilizados on-line para a comunidade científica. O HUFSJ ainda não dispõe de registro internacional, pois não alcançou o número mínimo de exsicatas exigido para esse registro. As atividades de intercâmbio ainda são incipientes, sendo atualmente as mais ativas permutas com o herbário da Universidade Federal de Minas Gerais e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

- (1) Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal de São João del-Rei (DCNAT - UFSJ). São João del Rey – Minas Gerais.

marcos_sobral@hotmail.com

24- HERBARIUM UBERLANDESE (HUFU), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA (MG)

Curadora: Neuza Maria de Castro (1)

O Herbário Uberlandense (HUFU) foi criado em 1984 no antigo departamento de Biociências da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, com uma coleção de 500 exsicatas e o objetivo de agregar espécimes botânicos da flora regional. A partir de 1986 com a aquisição da Estação Ecológica do Panga, pela UFU, houve um incremento no número de coletas, tanto do Panga como da região, o que permitiu a expansão do acervo. Em 1989, quando o acervo contava com cerca de 5.000 exsicatas, foi feito o seu registro oficial do herbário junto ao *Index Herbariorum*, que passou a ser denominado Herbarium Uberlandense, com o acrônimo oficial de HUFU. A importância do HUFU foi reconhecida por meio da formalização institucional na UFU como órgão complementar do Instituto de Biologia (Resolução 06/2005 do Conselho Universitário da UFU), bem como, pelo credenciamento como fiel depositário ao CGEN (Departamento do Patrimônio Genético, Ministério do Meio Ambiente). O *Herbarium Uberlandense* atua como órgão de ensino pesquisa e extensão, e é um centro de referência e documentação da flora do cerrado, do município de Uberlândia, do Triângulo Mineiro e do Parque Nacional da Serra da Canastra e adjacências. O HUF tem como objetivos: (1) manter uma coleção científica de referência dos exemplares botânicos resultantes das pesquisas desenvolvidas na UFU, e de outras instituições e/ou órgãos do Brasil e do exterior; (b) divulgar as pesquisas botânicas e a flora regional para outras instituições nacionais e internacionais, por meio de doações e permuta de duplicatas do acervo; (3) atender a comunidade em geral, no que diz respeito à identificação científica de exemplares botânicos, bem como, outras informações das espécies. O *Herbarium Uberlandense* está instalado em uma área física de 186 m², possui uma técnica e 2 auxiliares; 8 armários deslizantes, 4 lupas, 1 microscópio, 2 freezer, computadores, estufas de campo e de luz. Atualmente o HUFU possui aproximadamente 65.000 registros, recebe cerca de 40 visitantes/ano e envia/recebe 150 remessas/ano. Os principais pesquisadores associados são Jimi Naoki Nakajima (Asteraceae) e Rosana Romero (Melastomataceae). A informatização do HUFU iniciou-se em dezembro de 2009, com duas bolsas de apoio técnico concedidas pela FAPEMIG (03482-09/BIOTA Minas) e hoje conta com cerca de 39.000 exsicatas já estão disponibilizadas no endereço: <http://splink.cria.org.br/>.

1. *Herbarium Uberlandense*, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Caixa Postal 593, CEP 38.400-902, Uberlândia, Minas Gerais

Tel. 0XX 34 - 32182810

hufu@inbio.ufu.br

25-HERBÁRIO FANEROGÂMICO E CRIPTOGÂMICO DO INSTITUTO AGRONÔMICO (IAC), CAMPINAS (SP)

Curadora: Roseli B. Torres (1)

O Herbário IAC foi criado em 1935, como parte da então Seção de Botânica Econômica, sendo que hoje, administrativamente, faz parte do Jardim Botânico. Está cadastrado no Index Herbariorum e na Rede Brasileira de Herbários, sendo fiel depositário, de acordo com deliberação no. 29, de 29 de Março de 2003. Conta com a atuação de três taxonomistas (um aposentado) e dois funcionários de apoio (em regime parcial), além de participação eventual de pós-graduandos e estagiários e outros profissionais. Opera em regime de curador e substitutos, sendo apenas o curador oficialmente reconhecido, através de publicação em Diário Oficial, dentro do sistema de curadorias da APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), ao qual o IAC é subordinado. Tem como função ser o repositório de exsicatas de cultivares, de acessos de germoplasma e de plantas diversas, bem como efetuar intercâmbio com outros herbários. Apresentou períodos de maior ou menor crescimento. Em 1942-1946 (Segunda Grande Guerra), 1956-1966 e 1974-1992, o crescimento foi menor. Atualmente, a coleção ganhou novo impulso, em decorrência dos projetos desenvolvidos pela equipe de taxonomistas e intercâmbios. A coleção tem cerca de 54.000 números, dos quais 49.000 (91,5%) estão informatizados, estando organizada em ordem alfabética de família, gênero e espécie e em numérica, dentro desta. As famílias e gêneros de fanerógamas estão de acordo com a proposta de Brummitt, mas alterações recentes, ao nível de gênero, indicadas por especialistas, são adotadas. Os materiais-tipo não eram especialmente tratados, sendo que até o momento, 32 foram reconhecidos, separados em um armário especial e podem ser prontamente listados através de consulta ao Sistema Herbário IAC "on line". Botânicos, pesquisadores do IAC, como Alcides Carvalho, Hermógenes de Freitas Leitão Filho, A.P. Viégas, O. Kriegel e Hermes Moreira de Sousa, e outros como R.L. Fróes, A. Ducke, J. Murça Pires, G.A. Black tem muitas de suas coletas depositadas no herbário. Entre os cultivares estão muitas das espécies em cultivo já estudadas na Instituição, tais como café, cana, arroz, feijão, amendoim, frutíferas e plantas ornamentais. Entretanto, cerca de 90% do acervo corresponde a plantas nativas, especialmente da Mata Atlântica e Cerrado de São Paulo, mas há expressiva quantidade de plantas da Amazônia e de outros países. As amostras estão em armários individuais e está sendo construído um novo salão para acomodar a coleção, que é mantida climatizada.

1. Instituto Agronômico. Fazenda Santa Elisa – Botânica/Herbário. Av. Barão de Itapura, 1481, Guanabara. CEP 13020-902, Campinas – São Paulo.

Tel: 0XX 19 - 32021811 - 32021812

<http://herbario.iac.sp.gov.br/>, rbtorres@iac.sp.gov.br

26 - HERBÁRIO PROFESSOR JOSÉ BADINI (OUPR), OURO PRETO (MG)

Curadora: Viviane Renata SCALON (1)

No século XIX, foram implantados os primeiros herbários no Brasil, dentre eles o Herbário da Escola de Farmácia de Ouro Preto (1891) e o Herbário da Escola de Minas (incluído neste o Herbário Magalhães Gomes, 1900). Em 1986, com a inauguração do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (UFOP), foi fundado o Herbário “Professor José Badini” (OUPR), onde foram incorporados também os acervos supracitados, unificando as coleções botânicas da Universidade. Dentre as coleções históricas importantes deste Herbário figuram as de Carl Schwacke, Leônidas Damazio, Álvaro da Silveira, C. T. de Magalhães Gomes e seus irmãos, Adolpho Ducke, Costa Sena, Alfredo T. Baeta Neves, Mello Barreto, Campos Porto, Loefgren, Jacinto B. de Godoy e Moacyr do Amaral Lisboa. O acervo hoje é de cerca de 35.000 exsicatas, das quais cerca de 40 são *espécies-tipo*. As coletas do Prof. Badini representam cerca de 40% desse acervo. O espaço atualmente utilizado para as instalações da coleção é climatizado (ar condicionado e desumidificadores) e conta com armários deslizantes contendo a coleção de angiospermas, além do acervo de pteridófitas, briófitas, algas, fungos e líquens em caixas dispostas em estantes. O acervo bibliográfico deste herbário também é notável, com mais de 100 títulos de livros do século XVIII e XIX, muitos deles, tidos como obras raras. O presente herbário hoje é cadastrado no IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus). Além disso, é parceiro do projeto “Herbário Virtual da Flora e Fungos” do INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia), que visa a informatização e disponibilização de dados na rede. O acervo do Herbário OUPR contempla principalmente a flora do Quadrilátero Ferrífero, especialmente das formações vegetais de campos rupestres quartzíticos e ferruginosos (cangas), além de florestas. Flora esta muito peculiar, onde existem várias espécies endêmicas e ameaçadas de extinção e que vem sendo estudada desde meados do séc. XVIII por diversos naturalistas. O Herbário “Professor José Badini” é cadastrado junto à Rede Brasileira de Herbário, ao *Index Herbariorum* e junto ao Ministério do Meio Ambiente como “fiel depositário” (processo: 02000.002416/2003-49). O Herbário “Professor José Badini” atende a demanda científica de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, além de promover ações extensionistas que auxiliam na divulgação junto à comunidade local da importância deste acervo como patrimônio científico e cultural da cidade de Ouro Preto.

1. Universidade Federal de Ouro Preto, ICEB – DEBIO, Campus Morro do Cruzeiro, s/n, CEP 35400 000 – Ouro Preto – Minas Gerais.

Tel: 0XX 31 - 35591706

<http://www.iceb.ufop.br/debio/>, herbario@ufop.br

27 - HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS (PAMG), BELO HORIZONTE (MG)

Curadora: **Andréia Fonseca SILVA (1)**

O Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) foi fundado em 1973, incluído, desde 1979, no *Index Herbariorum* com o acrônimo, PAMG. Em 2003 foi credenciado junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) como fiel depositário de amostras do patrimônio genético nacional. É mantido com recursos da EPAMIG e financiamentos de projetos de pesquisa. Atualmente sua curadora é a pesquisadora, bióloga e mestre em Botânica, Andréia Fonseca Silva. A principal função do PAMG é dar suporte técnico ao desenvolvimento de projetos de pesquisadores da Empresa, identificando e conservando o material-testemunho das pesquisas, além do atendimento à estudantes de graduação e pós-graduação das universidades de todo país e, também, ao público em geral, na identificação de plantas (ornamentais, frutíferas, medicinais, invasoras, etc.). Há no Herbário exsicatas produzidas durante a execução de projetos de levantamentos de plantas forrageiras, hospedeiras de pragas do algodoeiro, etnobotânicos, para educação ambiental, de plantas tóxicas para bovinos, invasoras em grandes culturas, medicinais, aquáticas, ornamentais, hortaliças não convencionais, fruteiras nativas e da cobertura vegetal de vários municípios de Minas Gerais. O Herbário PAMG armazena exsicatas de plantas coletadas em todo o estado de Minas Gerais, nas áreas cobertas por formações como Cerrado *sensu lato*, Matas Secas, Campos Antropizados e, em menor escala, Mata Atlântica. Atualmente, o Herbário PAM conta com um acervo de mais de 56.800 exsicatas, incluindo 27 espécimes-tipo. Além disso, há uma carpoteca com 1700 frutos. A informatização do Herbário ainda não foi realizada, mas em breve, as exsicatas dos tipos existentes no Herbário, serão disponibilizadas para consulta *on line*. Serão adquiridos arquivos deslizantes, visando aumentar a capacidade de armazenamento do Herbário, que atualmente é equipado com 75 armários de aço para as exsicatas e 7 estantes para frutos, que são mantidos em condições de temperatura e umidade controladas (18 °C e 45% URA) por meio de aparelho condicionador e desumidificador do ar. Não há uma programação para coletas, as exsicatas são produzidas e armazenadas de acordo com a demanda de projetos de pesquisas e consultorias prestadas. Todas as demandas de empréstimo de material do Herbário são atendidas, para todas as regiões do país, observando-se as condições de armazenamento do destinatário e prazos de devolução.

1. Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Departamento de Pesquisa, Av. José Cândido da Silveira, 1647, Bairro União, CEP 31170- 495 Belo Horizonte – Minas Gerais.

Tel: 0XX 31 - 34895069

http://www.epamig.br/index.php?option=com_content&task=view&id=216&Itemid=167, herbario@epamig.br; andreiasilva@epamig.br

28 - HERBÁRIO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE (PERD), MARLIÉRIA (MG)

Curador: Marco Otávio Dias PIVARI (1)

O Herbário do Parque Estadual do Rio Doce foi fundado no ano de 1987 junto à sede da referida Unidade de Conservação, no município de Marliéria, leste do estado de Minas Gerais. Desde a fundação possui administração realizada por funcionários do Instituto Estadual de Florestas, conciliada, posteriormente, com colaboradores de outras instituições. A curadoria do Herbário PERD busca o estabelecimento de um acervo que represente a vegetação ocorrente no leste mineiro, sobretudo, no Parque Estadual do Rio Doce. Tal região está inserida nos domínios da Mata Atlântica, fitofisionomicamente caracterizada como Floresta Estacional Semidecidual, sendo o Parque Estadual do Rio Doce o maior fragmento contínuo dessa formação no estado, abrangendo mais de 35000 hectares. Nesse local também está presente o terceiro maior sistema lacustre do Brasil com aproximadamente 150 lagoas, onde se estabelece considerável riqueza de espécies de plantas aquáticas. Entretanto, mesmo com a alta diversidade florística regional e a necessidade intrínseca de seu conhecimento taxonômico, as atividades do Herbário PERD foram interrompidas nos anos seguintes à sua criação, após a inclusão de cerca de 700 exemplares no acervo. Nesse cenário, a partir de abril de 2008 o Herbário PERD retomou suas atividades de testemunhar floristicamente a região e subsidiar pesquisas relacionadas à botânica e ecologia. Atualmente, uma equipe responsável pela manutenção do herbário atua em coletas de material botânico *in situ*, herborização e montagem de exsicatas, organização e informatização do acervo, além de oferecer cursos de curta duração a alunos de graduação em manejo e técnicas de coleções botânicas. O acervo do Herbário PERD é constituído por aproximadamente 2000 registros, todos incluídos em seu banco de dados (futuramente disponível para consultas *online*). Estes representam o Parque Estadual do Rio Doce e sua zona de amortecimento, incluindo espécies de áreas florestais (arbóreas e escandentes) e de áreas úmidas (herbáceas e arbustivas típicas de brejos e ambientes aquáticos). A coleção de macrófitas aquáticas predomina no acervo em relação ao número de registros, seguida pelas coleções referentes às famílias Fabaceae e Bignoniaceae. O Herbário do Parque Estadual do Rio Doce conta com sala climatizada para o acervo, além de laboratório anexo. Está disponível para programas de permuta com outras instituições e atendimento do público em geral.

1. Parque Estadual do Rio Doce, Rodovia MG 760, Km 19, s/n – Santa Rita, CEP 5185000, Marliéria, Minas Gerais.

Tel: 0XX 31 – 38223006

<http://www.ief.mg.gov.br/component/content/748%20?task=view> , herbarioperd@gmail.com

29 - HERBÁRIO DO MUSEU NACIONAL (R), RIO DE JANEIRO (RJ)

Curadora: Luci de SENNA-VALLE (1)

O Herbário do Museu Nacional representa um dos maiores registros da Biodiversidade Vegetal do Brasil. Foi fundado em 1831 por Ludwig Riedel como o primeiro do país. Estão depositados no seu acervo espécimes de todos os Biomas brasileiros, destacando-se regionalmente o bioma da Mata Atlântica, assim como materiais do exterior. Ocupa, hoje, espaço físico localizado no Departamento de Botânica, no Horto Botânico, na Quinta da Boa Vista, Bairro Imperial de São Cristóvão, RJ. Foi registrado, no século XIX, no *Index Herbariorum* e faz parte da Rede Brasileira de Herbários. Seu *staff* é formado pelo curador, curador substituto, biólogo curador dos tipos, quatro técnicos e uma bióloga. Atualmente guarda cerca de 550.000 exsiccatas, mais de 5600 tipos nomenclaturais, coleções de naturalistas estrangeiros e brasileiros e exemplares da família imperial. As plantas vasculares representam 95% do acervo, seguidas de algas - 7000 espécimes, briófitas - 6399, líquens - 2700 e fungos - 1599 espécimes, uma palinoteca e uma carpoteca. O acervo está disposto em armários deslizantes, organizado por ordem alfabética de família, gênero e espécie, estando o material acondicionado em caixas de polipropileno. Para refrigeração foi escolhido um sistema de ventilação filtrada e forçada. Constitui fonte primária para pesquisas taxonômicas, evolutivas, filogenéticas e outras áreas correlatas. Mantém intercâmbio intenso com instituições nacionais e internacionais, realizando doações, permutas e empréstimos. A coleção encontra-se em processo de informatização e parte dos dados informatizados estão disponibilizados *online* pela rede *SpeciesLink*. Presentemente, 18994 exemplares encontram-se informatizados. A criação de um banco de dados com as informações disponíveis nas etiquetas dos espécimes facilita o acesso a estes subsídios, o avanço científico e a possibilidade de integração e troca entre os diferentes campos de conhecimento, além de proteger o material botânico. Para a informatização conta com o apoio, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, do qual é um dos herbários associados, da FAPERJ e do CNPq. Com patrocínio da *Mellon Foundation*, está sendo desenvolvido o Projeto “*Global Plants Initiative*” que tem por meta a digitalização da “Coleção de Tipos”, já foram digitalizados 5010 tipos. A intensificação destes processos propicia o maior acesso, por parte de pesquisadores, educadores e da sociedade, às informações sobre a biodiversidade.

1. Herbário do Museu Nacional - Quinta da Boa Vista, s/n - Bairro Imperial de São Cristóvão – CEP 20940-040, Rio de Janeiro – Rio Janeiro.

Tel: 0XX 21 - 25626951

herbarior@gmail.com

30 - HERBÁRIO DO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UFRJ (RFA), RIO DE JANEIRO (RJ)

Curadora: Rosana Conrado LOPES (1)

O Herbário do Departamento de Botânica da UFRJ teve sua origem em 1953 no antigo curso de História Natural da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a partir da coleção da Flora Européia do botânico Suíço J. B. Ducommun (1818-1895). Devido a inúmeras reformas no ensino, a guarda dessa coleção foi transferida várias vezes, e atualmente encontra-se no Departamento de Botânica do Instituto de Biologia. Passou a figurar como coleção científica na lista oficial de herbários do mundo (*Index Herbariorum*) em 1978 com a sigla RFA e, em maio de 2004, o pedido de credenciamento como Fiel Depositário de Amostras do Patrimônio Genético foi aprovado pelo plenário do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente. O Herbário RFA e a Carpoteca apoiam o ensino e a pesquisa, mantendo intercâmbio científico com inúmeros Herbários nacionais e internacionais. Diferente dos demais herbários de outras instituições de pesquisa, cuja visita e consulta são geralmente restritas aos especialistas, o RFA, por se encontrar em uma instituição de ensino, é também visitado e utilizado pelo corpo discente, o que, em última análise, é um dos fatores que subsidia a excelência do ensino na UFRJ. Em 2006 foi implantado o sistema de informatização conhecido como BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System) desenvolvido pela Universidade de Oxford, que agilizará o intercâmbio de informações. Os dados de cada exsicata estão sendo inseridos principalmente por estagiários do Programa Jovens Talentos da Ciência da FAPERJ. Atualmente a coleção consta de cerca de 40.000 espécimes entre Fanerógamos e Criptógamos, representativa principalmente da Flora do Estado do Rio de Janeiro, além de outras localidades brasileiras e de países europeus e latino-americanos. Destas cerca de 30% encontram-se digitalizadas no Programa Brahms. A infraestrutura do herbário encontra-se segmentada, dividida em quatro ambientes diferentes: Duas salas uma armazenando a coleção de fanerógamas e a outra de criptógamas, uma sala de montagem, registro e informatização, e a carpoteca e a estufa estão organizadas ao longo do corredor do Instituto de Biologia, como uma exposição permanente. Atualmente está sendo negociado com o Instituto de Biologia um local onde todo o Herbário RFA (herbário, carpoteca, curadoria, sala de informatização e sala de montagem) seja alojado. Esta mudança facilitará a dinâmica dos trabalhos desenvolvidos neste acervo.

1. Rua Rodolpho Paulo Rocco s/nº, Prédio do CCS, Bloco A, Sala A1-074, Ilha do Fundão, CEP 21941-590, Rio de Janeiro - Rio de Janeiro.

Tel: 0XX 21 - 25626326

herbário@biologia.ufrj.br

31- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SPF), SÃO PAULO (SP)

Curador: Renato de MELLO-SILVA (1)

Criado em 1932, pelo Prof. Wilson Hoehne, e inicialmente alocado na Faculdade de Farmácia, foi transferido para o Departamento de Botânica do Instituto de Biociências em 1960. Em 1970, expandiu-se com as coletas de A.B. Joly, A.M. Giulietti e seus seguidores. Orientado para objetivos didáticos e de pesquisa, abrange as coleções dos grupos atuantes no IB-USP. Está alojado em salas com sistema de controle termo-higrométrico, em armários deslizantes compactos, com montagem de exsicatas em material de qualidade arquivo. O acervo possui cerca de 203 mil registros, dos quais 23 mil são algas, uma das maiores coleções da América Latina. Constam ainda no acervo cerca de 600 tipos nomenclaturais. Associados a este acervo, há 325 fotografias, 420 materiais em meio líquido, 460 registros em carpoteca e 4 mil registros na xiloteca SPFW, dos quais grande parte possui voucher no SPF. É fiel depositário do CGEN e possui cerca de 10% de sua coleção informatizada (disponível online no Herbário Virtual e SpLink), com imagens de alta resolução dos tipos nomenclaturais e espécimes representativas de algumas famílias (GPI). Mantém intenso intercâmbio com herbários nacionais e estrangeiros desde 1983. Atualmente recebe cerca de 100 visitantes por ano e envia/recebe cerca de 250 remessas anuais. Está diretamente associado a diversos projetos de pesquisa de teses e dissertações do Instituto de Biociências, que tem se intensificado desde a década de 1990. Os principais pesquisadores associados são: José Rubens Pirani (Rutaceae, Simaroubaceae, Burseraceae, Picramniaceae), Lucia Lohmann (Bignoniaceae), Paulo Sano (Eriocaulaceae, Ebenaceae), Renato Mello-Silva (Annonaceae, Velloziaceae), Gregório Ceccantini (anatomia da madeira) e Valéria Cassano (algas marinhas). Outras famílias atualmente estudadas são: Anacardiaceae, Asteraceae, Droseraceae, Gentianaceae, Iridaceae, Lamiaceae, Leguminosae, Lentibulariaceae, Myrtaceae, Rubiaceae e Violaceae. Como coleções relevantes, há a Flora dos Campos Rupestres (MG, BA, GO, TO), a Flora do Pico das Almas, a Flora da Serra do Cipó, a Flora de Grao-Mogol, a Flora de Catolés, a Flora de São Paulo, as coleções de W. Hoehne e A.B. Joly, uma das maiores coleções da América Latina de algas marinhas.

1. Rua do Matão, 277, ed. Sobre-as-Ondas, CEP 05508-090, São Paulo - São Paulo.

Tel: 0XX 11 - 30917595

mellosil@usp.br

32 - HERBÁRIO DOM BENTO JOSÉ PICKEL (SPSF), SÃO PAULO (SP)

Curador: João Batista BAITELLO (1)

O Herbário do Instituto Florestal originou-se no antigo Serviço Florestal do Estado. Idealizado por Alberto Löfgren, o Serviço Florestal foi criado em 1911 para conservar, manejar, conhecer e explorar metodicamente as florestas paulistas. O acervo teve início logo após a criação do Serviço Florestal, na Seção de Introdução de Essências, pelo engenheiro Mansueto Koscinski e indexado ao *Index Herbariorum* por seu primeiro Curador, o biólogo Dom Bento José Pickel, contratado em 1942. Nove anos depois Pickel assumiu a chefia do Museu Florestal Octávio Vecchi, levando consigo o acervo botânico e bibliográfico. Em 1960 aposenta-se legando um acervo de 5.515 exsicatas. Neste ínterim o Serviço Florestal dera origem ao atual Instituto Florestal. Nos 16 anos seguintes o Herbário ficou inativo, quando, em 1976, o biólogo João Batista Baitello retorna o acervo para a Divisão de origem e assume a Curadoria. De 1992 até agosto de 2012 o Curador foi o biólogo João Aurélio Pastore. O Herbário é reconhecido como coleção de referência dos Projetos Flora Fanerogâmica de São Paulo e Flora do Brasil, o que facilitou a aquisição de equipamentos ópticos e construção de novas instalações com recursos das agências de fomento. Desde 2004 a coleção faz parte da rede *speciesLink*, com 100% disponível para consultas *on line*. O banco utiliza o *speciesBase* em plataforma *Access*. O Herbário é credenciado como Fiel Depositário de Amostras de Componentes do Patrimônio Genético. A área física de 220m² inclui acervo, manuseio e escritórios. A coleção é representativa das *Spermatophyta* do Estado, em geral oriundas das Florestas Ombrófilas Densa e Mista, Estacional Semidecidual e Cerrado das Unidades de Conservação. O acervo atual é de 46.045 exsicatas, sexto do Estado. São 7.110 espécies, 310 famílias e 1750 gêneros, a maioria do Estado de São Paulo (87%), Paraná (4,7%) e Minas Gerais (3%). As maiores famílias são *Lauraceae*, *Fabaceae*, *Myrtaceae*, *Asteraceae*, *Melastomataceae*, *Rubiaceae*, *Meliaceae*, *Solanaceae* e *Euphorbiaceae*. Quase 10% dos registros são georreferenciados. Os tipos somam 49 materiais: 8 holótipos, 17 isótipos e 24 parátipos. A equipe desenvolve inventários, estudos taxonômicos, ecológicos, serviços de identificação e planos de manejo. O acervo é incrementado por coletas de projetos em áreas protegidas do Estado, doações e permutas e atualizado por empréstimos, visitas de especialistas, revisores e pós-graduandos monografistas. Uma xiloteca de 7.500 amostras é parte do acervo da Seção.

1. Rua do Horto 931, CEP 02377-000, São Paulo – São Paulo.

Tel: 0XX 11 - 22318555

www.iflorestal.sp.gov.br, herbariospsf@if.sp.gov.br; baitello@if.sp.gov.br

33- HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UEC) , CAMPINAS (SP)

Curador: Washington MARCONDES-FERREIRA (1)

O Herbário UEC foi criado em 1976 pelos Docentes do Departamento de Botânica e em 1979 foi registrado no Index Herbariorum com a sigla UEC. O Herbário é registrado como herbário Fiel Depositário - (Deliberação no D.O.U. 6/5/2004 Seção 1, nº 86, pag. 73) Desde 2009 é um Órgão Complementar do Instituto de Biologia da UNICAMP. Possui um Conselho Técnico-Científico, sendo seu Coordenador o Prof. Dr. Paulo Mazzafera. Seu acervo é constituído principalmente por plantas coletadas na Região Sudeste. É o segundo maior herbário do estado de São Paulo em relação às Angiospermas e um dos maiores do Brasil, o que o torna referência obrigatória para qualquer trabalho, do Brasil ou exterior, recebendo amostras do patrimônio genético, utilizadas em pesquisa. Atualmente possui mais de 170.000 exsicatas, a maioria proveniente dos cerrados e matas das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil e com 416 tipos nomenclaturais além de 578 fotografias de tipos. Seu acervo está sendo informatizado, contando atualmente com mais de 103.600 exsicatas e 17.000 fotografias disponíveis on-line nos sites <http://floras.cna.unicamp.br/uec>, bem como no projeto do INCT-Herbário Virtual da Flora e Fungos <http://inct.splink.org.br/> além de participar do projeto *SpeciesLink* (<http://splink.cria.org.br/>) do Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA (<http://www.cria.org.br/>) desde 2003. Encontram-se informatizadas todas as Monocotiledôneas e Pteridófitas, bem como famílias de Eudicotiledôneas. O seu acervo está armazenado em 478 armários deslizantes localizados em duas salas climatizadas, uma destinada para abrigar sua coleção e outra para abrigar o material que está sendo utilizado pelos pesquisadores. O herbário tem aumentado seu acervo através das coletas de seus pesquisadores e alunos de Pós-graduação e I.C. nas áreas de taxonomia, levantamentos florísticos, fitossociologia, bem como intenso intercâmbio com inúmeras instituições nacionais e estrangeiras através de permutas e doações.

1. Herbário UEC. I.B. - UNICAMP - C.P. 6109 - 13083-970 Campinas, SP

Tel.: 0XX 19- 3521-6183

<http://floras.cna.unicamp.br/uec>, <http://www.ib.unicamp.br/herbario>, herbario@unicamp.br marconde@unicamp.br /

REGIÃO SUL

34 - HERBÁRIO DO LABORATÓRIO BRASILEIRO DE AGROSTOLOGIA (BLA), PORTO ALEGRE (RS)

Curadora: **Ângelo Alberto SCHNEIDER (1)**

O Herbário do Laboratório Brasileiro de Agrostologia iniciou suas atividades na década de 50 no antigo Serviço de Agrostologia da Secretária de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Fez parte da Divisão de Zootecnia do Instituto de Pesquisas Zootécnicas “Francisco Osório” (IPZFO) e, atualmente pertence à Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO. O início do herbário BLA se deu através do pioneirismo do técnico rural e zootecnista especializado em Agrostologia, Anacreonte Ávila de Araújo, funcionário da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio desde o ano de 1929. Originado por diversas coleções de plantas nativas dos campos do Rio Grande do Sul, coletadas nos Postos Zootécnicos de Montenegro, Tupanciretã e São Gabriel, constituíram um acervo particular e, devido sua transferência para Porto Alegre, culminou na criação de um herbário na capital gaúcha. A partir de 1951, iniciou-se a fase de formação e organização do herbário do Laboratório Brasileiro de Agrostologia, com a decisiva e efetiva participação do Eng.º Agr.º Dr. Ismar Leal Barreto, formado pela UFRGS e, também desde 1951, funcionário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. Coube-lhe organizar o material trazido por Anacreonte, registrando-o no *Index Herbariorum* no ano de 1954, sob o acrônimo BLA. A grande expansão do acervo do BLA ocorreu no período de 1961 a 1966, através do projeto “Estudo da Pastagem Nativa no Rio Grande do Sul”, denominado S3-CR-11, sob a chefia do Eng.º Agr.º Ismar Leal Barreto. Na época, foi uma iniciativa conjunta da pesquisa entre Secretaria da Agricultura e a UFRGS, financiada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que visou a caracterização do germoplasma das pastagens nativas do RS. Ao longo de sua história, o BLA tornou-se referência e centro de treinamento para diversos taxonomistas, cuja formação e coletas foram iniciadas nesse herbário, tais como: J. F. M. Valls; J.M.O. Freitas; A. Kappel; I. Boldrini; H. Longhi-Wagner; A. Normann-Kämpf; A. Pott. Também estão entre seus coletores A. A. Araújo; I. L. Barreto; L. Arzivenco; W. D. Clayton; V. Froner e E. M. Cavalheiro. O herbário BLA foi também referência para formação de outros herbários em diversas instituições de pesquisa e ensino do Estado. A coleção do herbário é representada essencialmente por espécies de formações campestres do Bioma Pampa, especificamente por plantas das famílias Poaceae, Fabaceae, Asteraceae e Cyperaceae. Atualmente o acervo conta com cerca de 21.000 exsiccatas, sendo que 13.218 possuem dados já digitalizados.

1. Rua Gonçalves Dias, 570. CEP 0130-060 Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 51 - 32888000

angelo-schneider@fepagro.rs.gov.br

35 - HERBÁRIO PE. DR. RAULINO REITZ (CRI), CRICIÚMA (SC)

Curador: Robson dos SANTOS (1)

O Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) foi fundado em 21 de junho de 1992. Em agosto de 1997 obteve registro internacional junto ao *Index Herbariorum* confirmando o acrônimo CRI para a sua identificação. A ampliação de seu acervo se dá através de coletas individuais, da execução de projetos de pesquisa, de expedições didático-científicas, doações e permutas de coleções particulares ou institucionais. Este material além de servir como coleção de referência para a região sul do estado de Santa Catarina, contribui para aumentar o conhecimento botânico, não só dos alunos de graduação e pós-graduação da UNESC, como também de alunos e pesquisadores de outras Instituições, que consultam nosso acervo. Serve também como suporte para vários projetos, destacando os da área de ecodesenvolvimento e educação ambiental. Atualmente, estão catalogadas no Herbário 10.000 exsicatas de plantas vasculares, distribuídas em 214 famílias. As coletas são realizadas, principalmente, no sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, no bioma Mata Atlântica, com destaque para as Florestas Ombrófilas Densa e Mista e Vegetação Pioneira com Influência Marinha (Restingas). O Herbário CRI integra, com coordenação do Herbário FLOR da UFSC, o Projeto Flora Catarinense Revisitada (Reflora) e o Projeto Institucional Fitoterapia Racional, juntamente com a Pastoral da Saúde, entre outros. O acervo do Herbário CRI está sendo digitalizado (projeto financiado pelo IPHAN) e utiliza para catalogação o programa Herbaria (financiado pelo projeto do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina) com objetivo de estruturar banco de dados das informações disponíveis nos herbários catarinenses. O acervo, após catalogação e digitalização, está sendo disponibilizado no site da rede *Species Link*. O Herbário CRI tem atuado na identificação botânica em levantamentos florísticos e fitossociológicos, colaborando na formação de pesquisadores em nível de mestrado (Mestrado em Ciências Ambientais). O Herbário CRI recebeu seu nome em homenagem ao Padre Dr. Raulino Reitz. Doutor em Botânica Sistemática dedicou grande parte de sua vida ao estudo da flora catarinense. Descobriu para a ciência cinco gêneros e 327 espécies. Publicou 45 livros e 114 artigos científicos. Suas pesquisas sobre as plantas e vegetação da região Sul são referência a muitos pesquisadores. Entre vários prêmios recebidos pelos relevantes trabalhos realizados em favor do meio ambiente destaca-se o Prêmio Global 500, concedido ao Padre Raulino Reitz, pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). Suas ações deram origem à quatro Unidades de Conservação (Parques e Reservas) no estado de Santa Catarina.

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Av. Universitária 1.105, Bairro Universitário, CEP 88806-000 Criciúma, Santa Catarina.

Tel: 0XX 48 - 34312704

herbario@unesc.net

36 - HERBÁRIO DA FACULDADE JAGUARIAÍVA (FJAR), JAGUARIAÍVA (PR)

Curador: Helio Fernando de OLIVEIRA JÚNIOR (1)

Os herbários consistem em uma importante fonte de informação sobre plantas, as amostras armazenadas são utilizadas, principalmente, para taxonomistas conhecerem e descreverem táxons, bem como para subsidiar ao processo de identificação. Profissionais de diversas áreas consultam o acervo dos herbários, a fim de obter dados para seus trabalhos. O Herbário da Faculdade União Latino-Americana de Tecnologia foi fundado em 2004, pertencente ao Departamento de Engenharia Florestal, esta localizada no município Jaguariaíva, Pr. Inicialmente vinculado a Faculdade Jaguariaíva, no ano de 2012 ocorreu uma alteração no grupo mantenedor, passando para a Faculdade União Latino-Americana de Tecnologia, mantendo seu nome e siglas originais, em homenagem a instituição de origem da coleção. O Herbário foi criado com o intuito de acondicionar de maneira adequada as plantas coletadas por professores, pesquisadores e acadêmicos dos Cursos de Engenharia Florestal e Biocombustíveis. Os principais objetivos de sua implantação/organização foram constituir-se numa coleção de referência para a flora da Meso-Região do Norte Pioneiro do Paraná e como ferramenta para o ensino de Botânica nos cursos de graduação e pós-graduação. O presente trabalho visa à divulgação do Herbário junto à comunidade científica e disponibilizar vias de contato para realização de permutas. O Herbário esta em fase de estruturação para posterior indexação, possuindo um acervo inicial de exsicatas provenientes de atividades didáticas, de inventários florísticos e de coletas efetivadas durante o treinamento em técnicas de coleta e herborização de espécies botânicas realizadas na área de influência direta Faculdade, bem como materiais recebidos de doação de diversos herbários nacionais. O Sistema escolhido para a indexação das espécies foi o BRAHMS (*Botanical Research And Herbarium Management System*), o qual foi desenvolvido no Instituto de Plantas da Universidade de Oxford. Encontra-se ainda agregado ao Herbário, a xiloteca e a laminoteca. O Herbário dispõe de instalação própria e conta com um grupo de docentes e técnicos. Estão em fase de implantação a digitalização de imagens, troca de caixas e climatização do herbário.

1. Faculdade União Latino-Americana de Tecnologia. Rua Santa Catarina, 04 - CEP 84200-000, Jaguariaíva - Paraná.

Tel: 0XX 43 - 35352830

helio@fajar.edu.br

37 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (FUEL), LONDRINA (PR)

Curadora: Ana Odete Santos VIEIRA (1)

O Herbário da Universidade Estadual de Londrina (FUEL) foi iniciado em 1982, através de uma doação do Herbário MBM e registrado no *Index Herbariorum*, em 1985. Ele é institucionalmente incluído como órgão de apoio do Departamento de Biologia Animal e Vegetal. Indica como missão “aprender sobre plantas e compartilhar este conhecimento”, desta forma atende prioritariamente docentes e discentes de graduação e pós-graduação da Universidade e instituições próximas. Está localizado em Londrina, no norte do Paraná, no Bioma Mata Atlântica, com predomínio de coletas na Floresta Estacional Semidecidual e na Ombrófila Mista. No herbário FUEL estão mantidas, atualmente, cerca de 52.000 amostras, a grande maioria sob a forma de exsicatas, predominando as Angiospermas e destas 17 são isótipos e 30 parátipos. A coleção de algas conta com cerca de 1.000 amostras planctônicas e bentônicas, em meio líquido. Foram iniciadas a carpoteca e uma coleção etnobotânica. O acervo encontra-se informatizado, usando o programa Brahms e disponível na página do *INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (Specieslink)*. Também foi iniciada a divulgação de imagens dos tipos e de plantas medicinais na própria página do herbário. O acervo provem em sua maioria do Paraná, principalmente da bacia do Rio Tibagi. Desde 2006, conta com cinco espaços com ar-condicionado: acervo de algas, acervo geral, sala de computadores, biblioteca e laboratório de apoio e sala de preparação (38m²). Uma sala em prédio separado (15m²) é utilizada como sala de preparação para secagem e com freezer para desinfecção. A sala do acervo geral, 75m², acomoda hoje 66 armários de aço para exsicatas e briófitas e na de algas, estão dois armários para micro-algas. A sala dos computadores (29m²) conta com cinco computadores, três impressoras e dois scanners em rede. O laboratório, 45m², possui microscópios estereoscópicos e com câmara clara e reúne o acervo bibliográfico de uso coletivo, que está incluído em oito armários e estantes de metal. Como política de inclusão este herbário insere coleções de espécies vasculares e não-vasculares, preferencialmente brasileiras. O programa de intercâmbio de duplicatas permuta com 45 herbários, nacionais e estrangeiros, e recebe doação para identificação. O herbário não apresenta programa de educação ou espaço para atendimento, mas participa da organização de exposições, com temática sobre botânica, para a comunidade interna e externa da Universidade.

1. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Campus Universitário - Caixa Postal 6001 - CEP 86051-990 – Londrina – Paraná.

Tel: 0XX 43-33714946

<http://www.uel.br/laboratorios/herbario/index.php>, herbariofuel@uel.br

38 - HERBÁRIO DR. ALARICH RUDOLF HOLGER SCHULTZ (HAS), PORTO ALEGRE (RS)

Curadora: Maria de Lourdes Abruzzi Aragão OLIVEIRA(1)

O Herbário foi criado em 1975 e sua denominação constituiu uma homenagem póstuma ao botânico e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alarich Schultz. Está registrado na *International Association of Plant Taxonomy* e listado no *Index Herbariorum* desde a edição de 1981 e foi o primeiro herbário do Estado a ser cadastrado como Fiel Depositário, por meio da Resolução 05/2002 do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, do Ministério do Meio Ambiente. Tem como principais funções o registro da flora sul-rio-grandense, a manutenção de material testemunho dos projetos desenvolvidos pelo Museu, a disponibilização de seu acervo à comunidade científica com vistas ao conhecimento da flora do Estado, assim como subsidiar ações e políticas públicas voltadas à gestão da biodiversidade no âmbito estadual e nacional. Está entre os 20 maiores herbários do Brasil em acervo, com 113.000 números tombados, instalados em duas salas climatizadas de 117 m² e 70 m². Dentre os 21 herbários gaúchos ocupa a terceira colocação em número de registros. O acervo inclui plantas vasculares (angiospermas, gimnospermas e pteridófitas), avasculares (fungos e fungos liquenizados), microalgas e cianobactérias, especialmente de espécimes da flora do Rio Grande do Sul. Estão representadas nesta coleção 163 famílias de fanerógamas dentre as 176 conhecidas no Estado e 100% das famílias de Pteridófitas que ocorrem Rio Grande do Sul, além de cerca de 5.000 registros de líquens e 300 de fungos. É a maior coleção de microalgas em líquido (13.332 lotes) e em lâminas permanentes (6.409) de Bacillariophyceae do Brasil e conta com 400 exsicatas de Cyanophyceae subaéreas. A curadoria da coleção ficológica é exercida por Sandra Maria Alves da Silva. A coleção está integrada por material de inúmeras unidades de conservação representativas dos biomas Mata Atlântica e Pampa, com amostras de ecossistemas florestais, campestres e de restinga, terrestres e aquáticos. Também contém material de outros estados do Brasil e espécimes da flora da Argentina, da Venezuela e da Espanha, obtidos por intercâmbio. Mantém uma coleção de referência das espécies ameaçadas de extinção do Estado. A coleção de tipos nomenclaturais é integrada por espécies principalmente das famílias Myrtaceae e Fabaceae, duas espécies de Pteridophyta e um líquen, além de sete espécies de microalgas, totalizando 175 tipos e está disponibilizada na página da Internet da Fundação Zoobotânica. O HAS está integrado ao Projeto INCT Herbário Virtual das Plantas e Fungos do Brasil desde 2011.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, R. Dr. Salvador França, 1427, Bairro Jardim Botânico, CEP 90690-000, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 51 - 33202066

www.fzb.rs.gov.br, maria-abruzzo@fzb.rs.gov.br

39 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, CAMPUS IRATI/PR. (HUCO), IRATI (PR)

Curadora: Eneida Martins MISKALO (1)

O Herbário HUCO iniciou suas atividades em 10 de junho de 2002 (Resolução n 043/2002 – CEPE/UNICENTRO). Desde o início está vinculado a Projeto de Extensão Permanente aprovado e renovado pela Instituição a cada dois anos, sendo que a coordenadora do mesmo assume, sem cargo ou remuneração extra, as funções de curadoria. (Resolução 35-CONSET/SEAA/I/UNICENTRO, de 17 de outubro de 2011). Seu principal papel é o de proteger amostras representativas da vegetação brasileira, inventariando o que está preservado *in situ*. O Herbário HUCO iniciou suas atividades, lotado no Departamento de Ciências dessa Instituição, em projeto proposto e coordenado pela Prof. Melissa Koch Fernandes de Souza e tendo como colaboradora a Prof. Eneida Martins Miskalo. Em 2008, a Prof. Eneida Martins Miskalo assume a coordenação do projeto efetuando o registro do Herbário junto à Rede Brasileira de Herbários, com a sigla HUCO. Desde então está lotado no Departamento de Engenharia Florestal. O Herbário mantém um acervo com predomínio de representantes de Floresta Ombrófila Mista, Densa e Estacional e de campo cerrado, perfazendo 4700 registros, constituído por espécies provenientes de Floresta Ombrófila Mista e cerrado, além de representantes da caatinga, Floresta Estacional Semidecidual e restinga. Está em fase inicial de formação de palinoteca, através de projeto de pesquisa sobre identificação de pólen de espécies melíferas. O acervo está 70% informatizado (Nature 2.0) e possui área física de 31,55 m², com desumidificador. Mantém intercâmbios com programas de permuta e empréstimos. O Herbário está vinculado a Projeto de Extensão Permanente, atendendo a alunos, professores e pesquisadores, dentro e fora da instituição, profissionais ligados à área de botânica, como agricultores e apicultores, além do público em geral. Além da curadora, estão vinculados ao projeto os professores: Dr. Nilton César Pires Bione e Dra. Vânia Rossetto Marcelino; a técnica, Ana Maria Charnei, e os acadêmicos Edenilson Luis Pereira Filho, Bruna Carina Menon e Maurício Bozza Bernaz, estagiários bolsistas da instituição.

1. Departamento de Engenharia Florestal. Laboratório de Conservação da Natureza. Campus Universitário de Irati/PR, PR 153, Km 07, Riozinho, Caixa Postal 21, CEP 84500-000, Irati – Paraná.

Tel: 0XX 42 - 34213097

eneida_miskalo@yahoo.com.br

40 - HERBÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (HUCP), CURITIBA (PR)

Curador: Luiz Antônio ACRA (1)

O Herbário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) foi fundado em abril de 1979 estando incluído no *Index Herbariorum* sob a sigla HUCP desde 1985. O Herbário, associado aos Cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Florestal, Agronomia e Engenharia Ambiental bem como aos cursos de Pós-Graduação desta instituição, encontra-se ativo sob a Curadoria dos Professores Luiz Antônio Acra e Rodrigo de Andrade Kersten, tendo como principal missão a catalogação das espécies das Florestas Ombrófilas do Estado do Paraná. Foi fundado inicialmente como museu de História Natural pelo professor Rudolf Bruno Lange com o professor João Carlos Jaszczerski como responsável pela botânica. Iniciou suas atividades em uma pequena sala do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas até que em 1984 foi transferido para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, atualmente Escola de Saúde e Biociências. Nesta data, desvinculou-se da Zoologia e Mineralogia e passando a ocupar sala específica para sua coleção e assumindo a sigla pela qual é atualmente reconhecido. Localiza-se no município de Curitiba, região central do primeiro Planalto Paranaense dentro do Bioma Mata Atlântica, domínio da Floresta Ombrófila Mista. As principais formações vegetais abrangidas pela coleção são as Florestas Ombrófilas Densas de Terras Baixas (restigas), Submontana, Montana e Altomontana; a Floresta Ombrófila Mista Montana, Altomontana e Aluvial. Inclui atualmente mais de 23.000 exemplares de plantas do Paraná e de toda a região sul do Brasil sendo incluídos cerca de 1.000 novos exemplares por ano. Possui exemplares coletados por grandes cientistas do Brasil e do mundo como Carlos Stelfeld, Reinhardt Maack, A. Curt-Brade, Gunther Tessman, Ralph Hertel e Gerdt Hatschbach. O herbário possui um único *typus*, um parátipo da espécie *Baccharis umbellata* G.Heiden & Ribas (Asteraceae). A coleta mais antiga depositada data de 1943 e o herbário possui também coleções de macroalgas, além de uma carpoteca e de uma seminteca. Atualmente o herbário HUCP encontra-se em processo de informatização e ocupa área física de cerca de 70m² divididos em duas salas, uma para a coleção e outra utilizada como laboratório de taxonomia e identificação. A coleção está armazenada em armários de madeira em sala não climatizada e possui programa de intercâmbio além de atender ao público geral com determinação de material botânico e auxílio em projetos de recuperação ou de paisagismo.

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Saúde e Biociências, Rua Imaculada Conceição 1155, Prado Velho, CEP 80215-901, Curitiba, Paraná.

Tel: 0XX 41 - 32712392

luiz.acra@pucpr.br, r.kersten@pucpr.br

41 - HERBÁRIO ROGÉRIO BUENO (HUI) – IJUÍ (RS)

Curadora: Mara Lisiane TISSOT-SQUALLI (1)

O Herbário da Universidade de Ijuí constituiu-se no ano de 1985, sob a coordenação do então Chefe do Departamento de Biologia MsC. Rogério Machado Bueno (1955-1996). A denominação Herbário Rogério Bueno foi oficializada em outubro de 2000, durante o 10º Encontro Estadual de Botânicos. As primeiras instalações do HUI foram concretizadas no ano de 1986, nas dependências da Sede Acadêmica (FIDENE), na sala 201. Em 1990 com a mudança do então Instituto de Ciências Exatas e Naturais para o Campus Universitário, o herbário recebeu novas instalações, junto ao Laboratório de Botânica, onde atualmente se encontra. O HUI está atualmente adscrito ao Departamento de Ciências da Vida, como Laboratório de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino. Autorização para atividades com finalidade científica Número: 30637-1. O HUI está localizado no município de Ijuí, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no Bioma Mata Atlântica, formação vegetal Floresta Estacional Decidual e nas proximidades do Bioma Pampa. O herbário possui um acervo de aproximadamente 5000 exsicatas de 216 famílias botânicas, principalmente da Região Noroeste do Estado do RS. Deste total, cerca de 3300 exemplares são Fanerógamas, predominantemente Angiospermas e aproximadamente 700 são Licófitas e Monilófitas. As coleções mais importantes são: Plantas Invasoras de Culturas, Plantas Medicinais de Ijuí, Flora da Região Noroeste do Estado do RS, Aquifoliaceae do Brasil, Eriocaulaceae do Brasil. O acervo do HUI inclui apenas exsicatas, que estão acondicionadas em armários de fórmica fechados, em uma sala de 25 m², aclimatada (desumidificada e com temperatura estável). Projetos financiados externamente permitiram a aquisição de equipamentos de informática e de coleta e preparação de materiais botânicos, para a sala de preparação utilizada também para outras atividades do laboratório de botânica. O HUI integra a Rede de Herbários do Rio Grande do Sul e a Rede Brasileira de Herbários e realiza regularmente permuta e empréstimo de material e informação científica com instituições de pesquisa e ensino de todo o Brasil. O herbário recebe material testemunho dos projetos de pesquisa de alunos e professores dos cursos de graduação da Unijuí, apoia cursos e projetos de extensão em temas variados e fornece material e infraestrutura ao desenvolvimento de atividades práticas diversas. Também oferece espaço qualificado para o treinamento e aprendizado de estudantes de Graduação e de Pós-graduação, além de promover a interação entre corpo docente, funcionários e estudantes.

1. UNIJUÍ Campus Universitário/Departamento de Ciências da Vida, Rua do Comércio 3000, Bairro Universitário. CEP 98700-000, Ijuí – Rio Grande do Sul

Tel: 0XX 55 - 33320441

tissot@unijui.edu.br

42 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (HUPG), PONTA GROSSA (PR)

Curadora: Rosângela Capuano TARDIVO (1)

O Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi fundado em 1986, pela professora Inês Janete M. Takeda como um projeto de extensão e assim permanece até hoje com a participação dos docentes do Departamento de Biologia Geral, Rosemeri S. Moro, Marta Regina B. Carmo, Dalva C. Rocha, Maria Eugênia Costa, Melissa Koch F. S. Nogueira e o técnico Renoaldo Kazmarech. Desde então, o Herbário tem um papel relevante dentro da Universidade, atuando como meio de ensino, pesquisa e extensão. O Herbário está inserido no *Index Herbariorum*, sob a sigla HUPG, na rede brasileira de Herbários e no programa *Taxonline*, rede paranaense de coleções científicas. Atualmente, conta com ca. 18.000 exsicatas com espécimes da flora regional, caracterizada como Flora dos Campos Gerais do Estado do Paraná, sendo as Fabaceae, Asteraceae, Poaceae, Cyperaceae, Eriocaulaceae, Bromeliaceae e Orchidaceae, algumas das famílias bem representadas, além das coleções da carpoteca, ficoteca, a palinoteca com 503 lâminas registradas e a liquenoteca. A coleção também contém exemplares coletados em diversas formações vegetais, como Floresta de Araucária, Floresta Atlântica e os cerrados remanescentes, além das Florestas ciliares remanescentes ao longo dos rios e mananciais. O herbário atende professores, alunos de pós-graduação e acadêmicos da área de botânica em várias disciplinas dos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia, Farmácia, Zootecnia e Geografia. Atende também, ao Núcleo de Estudos em Meio Ambiente (NUCLEAM) e às outras instituições estaduais e particulares de ensino e pesquisa, na identificação, permuta e empréstimo de material. Para a comunidade em geral, presta serviços na identificação de espécies medicinais, tóxicas, invasoras e melíferas. O Herbário tem divulgado a sua coleção através de palestras ministradas pelos bolsistas do Programa de Apoio à Inclusão Social, aos alunos de ensino médio e fundamental das escolas públicas e particulares, valorizando os estudos de plantas e a conservação dos ambientes naturais.

1. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Avenida Carlos Cavalcanti, Campus Uvaranas, Bloco M, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia Geral, CEP 84001-970, Ponta Grossa, Paraná.

Tel: 0XX 42 - 32203134

www.uepg.br/herbário, rc.tardivo@uol.com.br

43 - HERBÁRIO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE (HURG), RIO GRANDE (RS)

Curadora: **Sonia Marisa HEFLER (1)**

O Herbário Universidade do Rio Grande (HURG), pertence ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e inclui em sua coleção plantas, fungos e algas. A coleção fitoplanctônica (meio líquido) fica acondicionada no Instituto de Oceanografia. O HURG iniciou suas atividades em 1974 e em 1982 foi indexado na base de dados *on-line* “*Index Herbariorum*”. Atualmente faz parte da Rede de Herbários do Rio Grande do Sul (RS) e do Brasil, conta com uma curadoria e com a colaboração de técnicos administrativos e estagiários do ICB. Sua principal missão é acondicionar espécimes da flora da planície costeira do extremo sul do RS, no entanto a política de utilização ainda não foi formalmente implantada, como também a documentação de fiel depositário. O HURG está inserido na planície litorânea com abrangência no Bioma Pampa. Sendo assim, os registros mais representativos são da região Sul do Brasil, mas há também espécimes de outras localidades, recebidos como doação ou permuta. Hoje, a coleção conta com cerca de sete mil registros entre angiospermas (56,76 %), algas (27,2 %), fungos (7,1 %), líquens (3,61 %), pteridófitas (1,94 %), gimnospermas (0,83 %) e briófitas (0,56 %). As famílias mais representativas são Poaceae (476), Asteraceae (451) Fabaceae (334) e Cyperaceae (319). De toda a coleção, 89,75 % provem de coletas no RS. Coleções acessórias (carpoteca e palinoteca) estão em processo de estabelecimento. Há apenas um parátipo (*Trichocline cisplatina* E. Pasini & M.R. Ritter). O banco de dados está informatizado no software BRAHMS (*Botanical Research and Herbarium Management System*), no entanto, ainda não temos associadas imagens das coleções. O Herbário está sendo transferido para uma nova sala (45 m²), com climatização (10 a 12 °C) e as exsicatas serão armazenadas em armários de metal. O HURG não tem um programa formal de coletas, estas são efetuadas em projetos de graduação e pós-graduação que necessitam da inclusão e registro de amostras. A permuta de materiais tem sido efetuada entre a rede de herbários do RS, mediante a confirmação de interesse em receber doação de espécimes. Atualmente o HURG está cadastrado como um Programa de extensão no SIGPROJ (Sistema de Informação e Gestão de Projetos) e tem diversos projetos vinculados. Atende escolas, pesquisadores e público em geral, porém, ainda não tem estrutura física e funcionários para a rotina desta atividade.

1. Campus Carreiros: Av. Itália Km 8 Bairro Carreiros – Prédio da Botânica; CEP 96201-900, Caixa Postal 474

Tel: 0XX 53 - 32935169

soniahefler@furg.br

44 - HERBÁRIO DO VALE DO TAQUARI (HVAT), LAJEADO (RS)

Curadora: Elisete Maria de FREITAS (1)

O Herbário do Vale do Taquari (HVAT) pertence ao Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário UNIVATES. Iniciou suas atividades em 1995 com a formalização de um convênio com o município de Lajeado, quando este instalava o jardim botânico municipal. Assim, seu primeiro nome foi Herbário do Jardim Botânico de Lajeado (HJBL). Com o encerramento do convênio, o nome passou a ser HUNIVATES, sendo logo substituído pelo nome atual. A partir de então, a manutenção do herbário teve como missão, a documentação da diversidade vegetal regional e a disponibilização de informações sobre esta, pertencente ao Bioma Mata Atlântica e à formação fitoecológica Floresta Estacional Decidual. As primeiras coletas foram realizadas por graduandos do curso de Ciências Biológicas antes da fundação do herbário. O maior número de coletas ocorreu entre os anos de 2001 e 2003 quando uma equipe de biólogos e estudantes do curso de Biologia atuou no monitoramento da área alagável antes e durante a construção da Pequena Central Hidrelétrica Salto Forqueta, situada em municípios da Região onde o herbário está inserido. O número de registros vem aumentando e se aproxima de 5.000, o que permitirá a indexação internacional do herbário. Esta ampliação é resultado de projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição, de coletas realizadas durante os trabalhos de conclusão de alunos de graduação e de pós-graduação e ainda, por coletas realizadas esporadicamente por alunos, comunidade e pesquisadores. Predominam as coletas de espécies pertencentes à formação florestal em que o HVAT está inserido, no entanto, também é significativo o número de registros de espécies dos campos do Rio Grande do Sul, especialmente do Bioma Pampa. Dentre as famílias com registro no HVAT, Orchidaceae é a de maior representatividade, em consequência de uma pesquisa realizada sobre a florística dessa família na Bacia Hidrográfica do Rio Taquari. O herbário ainda não possui coleções acessórias, no entanto, esta é uma de suas metas. Visando aperfeiçoar o herbário, está sendo realizada a substituição de caixas de madeira por armários de metal, a remontagem das exsicatas seguida de nova desinfestação, informatização dos registros e classificação de acordo com o sistema Angiosperm Phylogeny Group III. Apesar dos poucos registros, o herbário HVAT se constitui numa importante coleção da flora regional e tem, dentre as metas, a constante ampliação e a digitalização total dos registros.

1. Museu de Ciências Naturais, Centro Universitário UNIVATES. Av. Avelino Tallini, 171, CEP 95900-000, Lajeado, Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 51 - 37147000

www.univates.br/mcn/herbário, elicauf@univates.br

45 - HERBÁRIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS (ICN), PORTO ALEGRE (RS)

Curadora: Mara Rejane RITTER (1)

Fundado em 1937 pelo botânico e professor Alarich R. Schultz a partir da sua própria coleção, o Herbário ICN inicialmente fazia parte do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Hoje, ele está vinculado ao Instituto de Biociências da mesma universidade. Além de uma coleção científica, o Herbário ICN é credenciado como Fiel Depositário de amostras do patrimônio genético, também fazendo parte da Rede de Herbários do Rio Grande do Sul e do Brasil e do projeto nacional Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. A equipe atual é composta por uma comissão curadora, formada pela curadora e mais dois professores, além de quatro funcionários e três bolsistas. A infraestrutura do herbário comporta um prédio com cerca de 1522 m² composto pela sala principal que abriga o acervo e por seis salas de apoio. Ao longo dos anos, o Herbário ICN adquiriu coleções históricas importantes, como as dos botânicos João Dutra, Irmão Augusto e Karner Hagelund, entre outros. Atualmente o acervo conta com aproximadamente 170.000 exemplares, em sua maioria espécimes coletados no RS e pertencentes às Angiospermas. As famílias Asteraceae e Poaceae, características do Bioma Pampa, apresentam o maior número de espécies no acervo. Destacam-se também a coleção de tipos, totalizando 460 exemplares. Em torno de 70.000 registros estão informatizados na plataforma Acess, e cerca de 15.000 ainda estão por serem tombados na coleção. O Herbário ICN mantém intercâmbio com aproximadamente 76 instituições nacionais e 40 estrangeiras. Nos últimos anos, o Herbário ICN tem desenvolvido atividades de extensão com escolas da comunidade de Porto Alegre, nas quais os alunos são instruídos sobre a importância de uma coleção científica e aprendem a reconhecer plantas nativas do estado. Também são recebidos pelo Herbário ICN visitantes de todo o RS no evento “Portas Abertas”, promovido anualmente pela UFRGS para que as pessoas possam conhecer a Universidade e seus cursos. Além disso, o herbário ICN recebe pesquisadores do Brasil e de outros países, que vem revisar os exemplares depositados no seu acervo, conhecendo assim parte da flora do sul do Brasil.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, prédio 43433, sala 104. Avenida Bento Gonçalves, 9500, Cep 91570-950, Bairro Agronomia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 51 - 33087682

<http://icnbio.ufrgs.br> , herbarioicn@ufrgs.br,

46 - HERBÁRIO JOINVILLEA (JOI), JOINVILLE (SC)

Curadora: Cynthia HERING-RINNERT (1)

O Herbário *Joinvillea*, da Universidade da Região de Joinville – Joinville-SC, nominado em homenagem à cidade de Joinville e ao gênero *Joinvillea*, foi criado em 2003 com o intuito de documentar a flora regional, estadual e de estados vizinhos. Foi incorporado ao *Index Herbariorum* com o acrônimo JOI em 2007. Abriga coleções botânicas (plantas, frutos, sementes, madeira, algas, fungos e líquens) e mantém intercâmbio com entidades similares nacionais e internacionais. Está integrado ao Jardim Botânico da UNIVILLE e vinculado aos cursos de Ciências Biológicas, Farmácia e Engenharia Ambiental. Ao Herbário JOI estão relacionados atualmente os projetos FLORA – Flora Vascular da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão (levantamento florístico dos remanescentes florestais da bacia do Rio Cubatão, Joinville / SC), o REFLORA – Flora Catarinense Revisitada (resgate histórico e Herbário Virtual para o conhecimento e conservação da flora brasileira), e o RAULINOA (estudo da anatomia do lenho de raiz e caule de *Raulinoa echinata* R. S. Cowan (Rutaceae)), além de quatro Trabalhos de Conclusão de Curso e três monografias em nível de Especialização. O Herbário recebe coletas realizadas especialmente no Bioma Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista) e ecossistemas associados, como Restinga e Manguezal, além de Mata Nebular. Após ter seu espaço ampliado, o Herbário conta com sala de recebimento e processamento de material, sala de microscopia e ambiente climatizado para o armazenamento da coleção. Possui um acervo de mais de 12.000 exsicatas e a coleção é constantemente ampliada com coletas realizadas por pesquisadores da instituição e por doações e permutas com vários herbários do Brasil. Atualmente está informatizando o seu acervo, através da parceria com o INCT - Flora virtual das plantas e dos fungos. As angiospermas são o grupo com o maior número de exsicatas, sendo Asteraceae, Bromeliaceae, Fabaceae, Lauraceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Orquidaceae e Rubiaceae as famílias mais representativas. Também fazem parte do acervo, uma carpoteca, ainda em fase de organização, e uma coleção de plantas medicinais, resultante de levantamentos etnobotânicos realizados na região. O JOI recebe para consultas e visitas alunos dos ensinos fundamental, médio e superior, taxonomistas e membros da comunidade em geral.

1. Herbário *Joinvillea*, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, – Sala D-19 - Rua Paulo Malschitski, 10 – Zona Industrial, CEP 89.219-710- Joinville – Santa Catarina

Tel: 0XX47-34619040

crinnert@gmail.com

47 - HERBÁRIO LAGES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (LUSC), LAGES (SC)

Curadora: Roseli Lopes da Costa BORTOLUZZI (1)

O Herbário Lages da Universidade do Estado de Santa Catarina (LUSC) teve início em 2006, a partir de atividades desenvolvidas em disciplinas de Botânica Sistemática e Morfologia Vegetal, oferecidas aos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal; sendo em primeiro de junho de 2011 oficializado. Através das Portarias internas 061/2011 de 11/04/2011 e 165/2012 de 17/08/2012, o herbário foi reconhecido como setor institucional e foi nominada a professora Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi como curadora da coleção. Encontra-se registrado na Rede Brasileira de Herbários e está em tramitação sua inclusão no *Index Herbariorum* e no INCT-Herbário Virtual. A principal missão do herbário é servir de base comparativa para a identificação de espécies; fornecer dados para ensino, pesquisa e extensão nas áreas de botânica, dendrologia e ecologia; preservar o registro histórico da ocorrência de espécies vegetais e manter convênio com instituições congêneres, nacionais e internacionais, através de empréstimos, doações ou permutas. Atualmente, o acervo conta com 5.400 espécimes pertencentes a 159 famílias, 694 gêneros e 1.587 espécies. A coleção possui 90,17% dos exemplares da Região Sul do Brasil, todos pertencentes ao bioma Mata Atlântica. A área do herbário compreende três salas para herborização, informatização/digitalização e armazenamento dos espécimes, respectivamente, totalizando 71,10 m². A coleção vem sendo ampliada com coletas oriundas de projetos de pesquisa, extensão e ensino da própria instituição e também pela importante contribuição dos herbários ICN, HBR, HUEM, FURB, FUEL e PMSP que, juntos, já doaram 593 espécimes da região Sul do Brasil. Os projetos principais da equipe do herbário envolvem levantamentos florísticos em áreas úmidas do Planalto Catarinense, Ecologia de Populações de bracatinga, pinheiro-bravo e erva-mate, florística e fitossociologia em diferentes fitofisionomias da Floresta Ombrófila Mista, espécies espontâneas em áreas de cultivos florestais, participação no projeto Re flora (Flora Catarinense Revisitada) e em projeto de extensão que trabalha com instituições de ensinos fundamental e médio. O LUSC está disponível ao público interno e externo e tem por finalidade abrigar espécimes da flora regional e de outras regiões do Estado e do país, atendendo a comunidade no desenvolvimento de atividades em áreas afins.

1. Centro de Ciências Agroveterinárias (UDESC/CAV). Av. Luiz de Camões, 2090. Bairro Conta Dinheiro. CEP 88520-000, Lages, Santa Catarina.

Tel: 0XX 49 - 21019190

herbario@cav.udesc.br; bortoluzzi@cav.udesc.br

48 - HERBÁRIO DO MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL (MBM), CURITIBA (PR)

Curador: Osmar dos Santos RIBAS (1)

O Herbário MBM originou-se da coleção particular do botânico Gerdt Güenther Hatschbach, iniciada no ano de 1938 e doada ao município de Curitiba em 28 de junho de 1965. Está subordinado ao Museu Botânico Municipal, Departamento de Produção Vegetal, Secretaria Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Curitiba. Após a permanência em duas sedes provisórias, foi instalado em definitivo, em setembro de 1992, no Jardim Botânico Municipal, com o objetivo de constituir-se em um centro de estudos da flora brasileira. Tem por missão: “Documentar a biodiversidade da flora brasileira com representantes de todos os grupos vegetais, formando coleções significativas e devidamente conservadas como resultado de coletas e permutas para realização de trabalhos taxonômicos, disponibilizando-as para pesquisas científicas nacionais e internacionais”. É o maior herbário do sul do país e o quarto maior do Brasil. Seu acervo contém cerca de 400.000 exsicatas, onde estão depositadas importantes e antigas coleções da flora paranaense, coletadas no início do século XIX. Em 1973 foi indexado no *Index Herbariorum* sob a sigla MBM. Desde 2002 é credenciado pelo CGEN como Instituição Fiel Depositária de Amostras de Componentes Genéticos. Gerdt Hatschbach, seu fundador, sempre priorizou o envio de material botânico aos mais conceituados taxonomistas, com isto tornou o Herbário MBM referência internacional a estudantes de mestrado ou doutorado, recebendo a visita anual de cerca de 400 pesquisadores para consultas ao acervo. Sua coleção de espécimes-*typi*, conta com 2.623 exemplares, que estão sendo digitalizados e escaneados para serem disponibilizados no *site* do Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA. Estima-se que 90% do acervo já esteja identificado e que 98% das espécies paranaenses tenham amostras depositadas no Herbário MBM. Além de coletas botânicas no Paraná, o acervo possui espécimes das mais variadas regiões brasileiras devido as constantes expedições aos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Goiás, Tocantins, Piauí, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desenvolve um Programa de Permutas mantendo intercâmbio com 207 instituições, recebendo, anualmente, a incorporação de 9.000 a 13.000 novos espécimes, havendo anos em que até 15.000 exemplares foram incorporados ao acervo. Utiliza o programa BRAHMS e disponibiliza *on-line*, dados referentes a 235.643 exsicatas, cerca de 58% de seu acervo.

1. Museu Botânico Municipal. Av. Engº Ostoja Roguski, s/nº - Bairro Jardim Botânico, Caixa Postal 1142, CEP 80001-970, Curitiba - Paraná.

Tel: 0XX 41- 33621800

herbariombm@smma.curitiba.pr.gov.br, museubotanico@smma.curitiba.pr.gov.br

49 - HERBARIUM ANCHIETA (PACA), SÃO LEOPOLDO (RS)

Curadora: Maria Salete MARCHIORETTO (1)

O Herbarium Anchieta foi fundado em 1932, no Colégio Anchieta, Porto Alegre, RS, por Balduino Rambo, daí a sigla PACA (Porto Alegre, Colégio Anchieta). Atualmente encontra-se no Instituto Anchietano de Pesquisa/UNISINOS, São Leopoldo, RS. Está devidamente registrado junto à Associação Internacional para Taxonomia Vegetal (IAPT) e indexado internacionalmente no Index Herbariorum. Conta com um acervo de aproximadamente 140.000 exemplares abrigando as coleções históricas e científicas de Balduino Rambo (Flora Brasiliae Australis -Angiospermas), a coleção de Aloysio Sehnem (Plantas do sul do Brasil – Pteridófitas e Briófitas), a coleção de Johannes Evangelista Rick, considerado “pai da micologia brasileira” (Fungi Rickiani - Fungos), sendo esta uma das maiores coleções da América Latina, a coleção de Tipos nomenclaturais com um número aproximado de 670 exemplares, os quais encontram-se disponíveis para consulta no site (www.anchietano.unisinos.br/typus) e as coletas de pesquisadores associados. Essas coleções abrangem principalmente os biomas Pampa e Mata Atlântica, estando as mesmas em processo de informatização, sendo que as informações ainda não estão disponíveis ao público em geral. O herbário conta com um amplo espaço com área total de 520 m² para armazenamento, conservação e curadoria das coleções, atendimento a alunos, professores e pesquisadores visitantes e uma biblioteca setorial especializada com obras raras, livros, periódicos nacionais e internacionais. O Instituto Anchietano de Pesquisas desde sua origem edita a revista anual, Pesquisas, Botânica que está no número 63 (2012), na qual divulga os estudos da própria instituição e os de numerosos outros botânicos de outras instituições nacionais e estrangeiras. O herbário mantém intercâmbio com outros herbários nacionais e internacionais, através de empréstimos, permutas e doações integradas às pesquisas. O intercâmbio com instituições estrangeiras foi reduzido a partir do ano de 2000, devido às medidas provisórias 2052/2000 e 2186/2001, que estabeleceram diretrizes para o intercâmbio científico de amostras de componentes do patrimônio genético nacional. Além disso, o herbário recebe visitas de pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa, que utilizam o acervo para desenvolver trabalhos de monografias de conclusão de curso, dissertações e teses. Participa também de projetos de pesquisa vinculados à instituição ou a órgãos de fomento.

1. Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS, Rua Brasil, 725, Caixa Postal 275, CEP 93001-970, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 51 - 35908409

herbariopaca@unisinos.br

50 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (PEL), PELOTAS (RS)

Curadora: Caroline SCHERER (1)

O Herbário da Universidade Federal de Pelotas, PEL surgiu da necessidade de apoiar e sustentar as pesquisas realizadas desde os tempos da criação da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, a mais antiga Escola de Agronomia do país. Constitui-se num registro histórico insubstituível da flora regional, tendo como missão principal o subsídio para a ciência mundial, servindo de aporte para todos os trabalhos científicos que abordem plantas, sejam eles taxonômicos ou não. O Herbário PEL foi criado em 1946, graças ao valoroso trabalho do botânico Irmão Teodoro Luis, o qual iniciou uma coleção de plantas junto à Seção de Botânica do Instituto Agrônomo do Sul. Em 1975, o Herbário PEL, através de um convênio, passou da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA), para a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), permanecendo, desde então, sob a responsabilidade do Departamento de Botânica. Localizado no município de Pelotas, extremo sul do Rio Grande Sul, no Bioma Pampa, muitas das coletas são oriundas da metade Sul do Estado, especialmente da Serra do Sudeste, Litoral, Campanha, Encosta do Sudeste, além de coletas provenientes de outros Estados Brasileiros, oriundas de doações e permutas. Atualmente o PEL conta com 25.507 exsiccatas, destas 660 amostras pertencem à coleção ficológica, destacando-se, além das coleções do Ir. Teodoro Luis e do Dr. José da Costa Sacco, a coleção de Poaceae de Jason R. Swallen, a coleção de Andrej Bertels, (Cyperaceae e Juncaceae do Rio Grande do Sul), bem como as coleções de A. C. Brade (Pteridophyta), de Edmundo Pereira, Emília Santos e Elza Fromm-Trinta. Mais recentemente, somaram-se as coleções de Leila Macias, João André Jarenkow, Daniel B. Falkenberg, Jorge L. Waechter e Marcos Sobral. No acervo existem 79 tipos nomenclaturais, dentre esses, 23 de Passifloraceae, 18 de Poaceae, 11 de Myrtaceae, 10 de Rubiaceae, seis de Asteraceae e 11 de outras famílias. O Herbário PEL está registrado no *Index Herbariorum* e ocupa uma área física de 60 m², divididas em sala do acervo (30 m²), sala de preparação e sala para estudos. Atualmente o Herbário PEL passa por um período de transição, contando com uma curadoria composta por três Professoras do Departamento de Botânica desempenhando as funções de Curadora Geral, Curadora Adjunta de Fanerógamas e Curadora Adjunta de Criptógamas. As prioridades desta recente curadoria são a informatização das fichas catalográficos do acervo, bem como a montagem de uma coleção acessória de frutos.

1. Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, Caixa Postal 354, CEP 96001-970, Pelotas, Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 53 - 32757342

herbario@ufpel.edu.br, cacabio@yahoo.com.br

51 - HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (RSPF), PASSO FUNDO (RS)

Curadora: Branca Maria Aimi SEVERO (1)

O Herbário RSPF, assim designado desde 1989, iniciou suas atividades em 1972 para atender as demandas didáticas do Curso de Ciências, oficializado em 25 de agosto de 1975, pela Ata 54 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Passo Fundo, entidade de cunho particular, comunitária e inserida numa Fundação. Promove a salvaguarda dos vegetais do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi e se constitui um setor de apoio, extensão e pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade. Até o momento não se encontra oficialmente indexado. O RSPF dedica-se à coleta, identificação, catalogação e tombamento de exemplares da flora, fragmentos da Floresta Ombrófila Mista, campos nativos, bem como de culturas agrícolas regionais. Atende pesquisadores de diferentes áreas e instituições e à comunidade em geral, através da identificação, empréstimo e intercâmbio de material com instituições de outros biomas, além de colaborar com as exposições permanentes e itinerantes do museu. Acadêmicos e alunos de pós-graduação utilizam o herbário como subsídio e complemento ou registro do objeto de suas pesquisas. Professores de Botânica e de Ciências em geral, desenvolvem atividades de aulas, consultas e projetos de pesquisa. Como local de estágio, promove a preparação prática e profissional a estudantes de Ciências Biológicas, Agronomia e Farmácia. O herbário vem adaptando-se aos sistemas de classificação vegetal propostos e, no momento, emprega o sistema APG II. Tem participado de editais, obtendo verbas que são destinadas à compra de bibliografia, equipamentos de informática e fotografia e material de consumo. O espaço de 67,74m² é constituído por uma sala de laboratório e preparo, uma de expurgo e uma para arquivo do acervo, que dispõe de armários de aço e permanente controle de temperatura, umidade e luminosidade. O setor conta hoje com um curador, que divide horário com docência na universidade, além de um funcionário e dois estagiários. A coleção compreende, atualmente cerca de 12.700 exemplares, totalizando 149 famílias de *Magnoliophyta*, 7 famílias de *Pinophyta*, 18 de *Pteridophyta* e 33 de *Briophyta*, além de outros representantes de criptógamas. Destes, um único espécime é *isotypus*. Por iniciativa recente, uma carpoteca está sendo iniciada a partir da vegetação do Campus onde o herbário está inserido. O herbário não apresenta uma política expressa para ampliação do acervo e sua manutenção, mas há apoio da instituição por atender, especialmente, a rede de ensino.

1. Universidade de Passo Fundo - ICB - Muzar - BR 285, km 171, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Tel: 0XX 54 - 33168316

herbariorspf@upf.br